Cultura em movimento: diferentes formas de narrar a experiência humana

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguagens e suas tecnologias

Práticas corporais: o corpo em evidência

MAPPA

Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento

Sumário

Apresentação do MAPPA 5

Apresentação da Unidade Curricular 6

MAPPA 5: *O direito a ter direitos* 7

Percurso integrador 8

Quadro integrador 9

Componente 1: **Núcleo de estudos: estigmas e representações do corpo na Literatura** 10

Introdução 10

Atividade 1 11

Atividade 2 13

Atividade 3 16

Atividade 4 19

Atividade 5 21

Componente 2: **Corpo como expressão** 24

Introdução 24

Atividade 1 25

Atividade 2 27

Atividade 3 28

Atividade 4 30

Atividade 5 32

Componente 3: **Práticas Corporais e culturas juvenis** 35

Introdução 35

Atividade 1 36

Atividade 2 38

Atividade 3 39

Atividade 4 41

Atividade 5 43

Componente 4: **O corpo e o padrão social** 46

Introdução 46

Atividade 1 47

Atividade 2 49

Atividade 3 50

Atividade 4 52

Atividade 5

Versão Preliminar

Apresentação do MAPPA

Professor, o conteúdo que tem em mãos é o Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento (MAPPA), ou em outras palavras, o seu guia para a implementação da parte flexível do Currículo do Novo Ensino Médio do Estado de São Paulo: os Aprofundamentos Curriculares.

Nas páginas a seguir, você encontrará informações e orientações para o desenvolvimento dos Componentes Curriculares que compõem este aprofundamento. Cada Componente Curricular foi idealizado para os professores da(s) área(s) de conhecimento deste aprofundamento. Para apoiar seu trabalho, além das orientações gerais, você contará também com sugestões de sequências de atividades. Cada uma tem a duração média de quatro semanas, cujo objetivo principal é favorecer aprendizagens contextualizadas para o aprofundamento das competências e das habilidades da Formação Geral Básica e dos eixos estruturantes dos Itinerários Formativos (investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo). Vale destacar, ainda, os Temas Contemporâneos Transversais, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável que devem estar articulados com os projetos de vida dos estudantes.

No início das orientações de cada um dos Componentes Curriculares, você encontrará uma breve introdução do que será desenvolvido, os objetos de conhecimento, as competências e habilidades em foco e o(s) eixo(s) estruturantes que estão no centro do percurso. Ainda para apoiá-lo nesse processo, atividades exemplo, com sugestões de sequências de práticas, materiais de apoio, dicas para momentos de integração com os demais componentes e procedimentos avaliativos. Essas informações você encontra nas *boxes* “Saiba Mais”, “De olho na integração” e “Avaliação”.

Enfatizamos que este material tem o intuito de melhor apoiá-lo na organização do seu cronograma, projetos e planejamento das aulas, bem como o de assegurar o percurso e a integração prevista para os componentes de cada Unidade Curricular. Contudo, é importante lembrar que você, juntamente com a equipe escolar, tem liberdade para selecionar as atividades e materiais que melhor se adequam à sua realidade local, levando em conta também adaptações inclusivas para melhor atender os estudantes elegíveis aos serviços da educação especial. Por fim, destacamos que o seu protagonismo, seus conhecimentos e experiências, assim como os de seus colegas, são fundamentais para o êxito de todos ao longo deste percurso.

Versão Preliminar

Apresentação da Unidade Curricular: Práticas corporais: o corpo em evidência.

Caro Professor,

Conviver em uma sociedade democrática pressupõe o entendimento de que somos plurais e que as práticas corporais e expressões artísticas fazem parte da nossa diversidade.

Práticas corporais e expressões artísticas compõem o nosso patrimônio cultural e, assim, por meio de reflexões e produções artístico-literárias podemos intervir e mediar conhecimentos acerca da dignidade e do respeito às práticas corporais e expressões artísticas junto a sua comunidade.

A Unidade Curricular “Práticas corporais: o corpo em evidência” nos seus diferentes Componentes Curriculares propõe atividades que podem favorecer o diálogo, a compreensão e a reflexão sobre o corpo e seus diferentes atributos e significados. Entendido como condição da experiência humana, que vive, sente e conhece no mundo, o corpo será abordado como portador de memória, história, heranças políticas, culturais, símbolos, como expressão de sentimentos, que revela acontecimentos e formas de ser e estar.

Versão Preliminar

MAPPA 5:

Práticas corporais: o corpo em evidência.



Percurso integrador

Professor,

Neste documento, além de orientações e propostas para desenvolver e sistematizar Atividades, você encontrará sugestões de integrações entre Atividades de diferentes componentes.

As integrações, que não se esgotam no quadro “De olho na integração”, mas podem ser observadas na incorporação dos Temas Contemporâneos Transversais, por meio de conteúdos e práticas que compreendem a realidade social, os direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva.

As propostas de Atividades tem o sentido de orientar investigação e reconhecimento de questões relacionadas às práticas corporais e expressões artísticas e, assim, ampliar o repertório pessoal do estudante e possibilitar que se posicionem por meio de argumentos consistentes. O componente **Núcleo de estudos: estigmas e representações do corpo na Literatura,** trabalhará a apreciação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais, a fim de posicionar-se de forma responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias sobre representações dos corpos. No contexto do componente **Corpo como expressão**, os estudantes terão a oportunidade de identificar nos elementos da dança e do teatro questões sociais, políticas, artísticas e culturais além de envolver-se em experimentação e fruição de práticas corporais de forma diversa e consciente. O componente **Práticas Corporais e culturas juvenis** contemplará expressões de danças nas culturas juvenis e como estas são significadas pelas sociedades em função de marcadores sociais das diferenças concorrendo para combater preconceitos e estereótipos. O componente **O corpo e o padrão social** orienta para a compreensão dos mecanismos de exclusões e inclusões em grupos sociais e de estabelecidos e outsiders.

Assim, o percurso integrador, compreende-se pelo diálogo entre as Atividades propostas entre os diferentes componentes, pelo compromisso com o uso de metodologias ativas capazes de promover o desenvolvimento cognitivo e a valorização da autonomia e do protagonismo dos estudantes para a continuidade dos estudos e para o ingresso e atuação mundo do trabalho, pelas contextualização das atividades propostas junto às demandas do mundo em que vivemos com vistas a construção de um mundo mais solidário e justo.

Versão Preliminar

Quadro integrador

Núcleo de estudos: estigmas e representações do corpo na Literatura	Corpo como expressão	Práticas Corporais e culturas juvenis	O corpo e o padrão social
Atividade 1			
Identificam características de corpos classificados como grotescos em obras da Literatura Universal. **Discutem** acerca do contexto sociocultural no qual estão inseridos.	**Investigam** o papel do corpo nas culturas juvenis.	**Retomam** conhecimentos prévios sobre as danças urbanas. **Pesquisam** sobre o movimento *hip hop* . Apresentam resultado da pesquisa.	**Compreendem** que o corpo e seus atributos são representados segundo o senso estético e o arcabouço prático-conceitual de cada sociedade, grupo social ou período histórico. **Investigam** espaços sociais de representação de corpos negros.
Atividade 2			
Exploram na Literatura brasileira textos que abordam a temática dos povos indígenas. **Analisam** as representações corporais a partir da abordagem de seus respectivos autores.	**Mapeiam** equipamentos culturais no entorno da comunidade escolar. **Discutem** a inserção do corpo nestes equipamentos. **Reconhecem** as práticas corporais e artísticas da cultura juvenil como patrimônio cultural local.	**Experimentam** exercícios ao som de músicas do movimento *hip hop.* **Analisam** vídeos, textos e imagens. Montam um mapa conceitual.	**Analisam** representações de corpos femininos e masculinos. **Recriam** publicidades testando soluções estéticas para estereótipos e desigualdades em torno de mulheres e homens.
Atividade 3			
Refletem sobre como os corpos podem ser retratados na literatura regionalista a partir das condições sociais e climáticas dos locais por onde transitam.	**Elaboram** projetos de circulação de arte e cultura na comunidade escolar.	**Pesquisam** sobre o *breaking*, e as regras estabelecidas como modalidade olímpica**.**	**Analisam** materiais jornalísticos sobre migrantes. **Elaboram** projetos com potencial de contribuir para a inclusão de estrangeiros e para a efetivação de seus direitos.
Atividade 4			
Reconhecem visões estereotipadas e preconceituosas nas representações do corpo negro e nas questões relacionadas a etnia.	**Criam** apresentações de dança e teatro que serão inseridas no projeto de circulação de arte e cultura, elaborado no momento anterior.	**Estudam** e **análisam** os estereótipos, discriminação e desigualdades nas comunidades periféricas. **Organizam** grupos para a atividade final.	**Experienciam** sensorialmente as vivências de pessoas com deficiências. **Constroem** ações interventivas para melhorar a experiência escolar de colegas que têm direitos específicos justamente porque têm deficiências particulares
Atividade 5			

Redimensionam a imagem dos corpos na atualidade e suas múltiplas representações. **Produzem** e **apresentam** poesias e *slams*, possibilitando a quebra de paradigmas.	**Mobilizam** recursos e conhecimentos para viabilizar o projeto elaborado. **Promovem** evento de lançamento do projeto.	**Produzem** uma mostra de toda atividade do componente.	**Produzem** obras artísticas e/ou textuais no intuito de refletirem criticamente a respeito de experiências interseccionais.

Componente 1
Núcleo de estudos: estigmas e representações do corpo na Literatura

Duração: 20 semanas / 45 horas.

Aulas semanais: 3

Quais professores podem ministrar este componente: Língua portuguesa ou Língua Inglesa ou Língua Espanhola.

Informações gerais:
Para este componente curricular, propõe-se que os estudantes reflitam como os olhares sobre o corpo, a partir de análises de obras literárias, se modificam socioculturalmente em decorrência da evolução da sociedade e do período no qual personagens retratadas estejam inseridas. Sugerimos pesquisas e investigações com textos literários para que possam ter subsídios na identificação de diferentes concepções e perspectivas sobre os corpos, problematizando como se manifestam estereótipos e preconceitos, além de tentarem identificar como se veem representados e/ou como outras raças e etnias são e já foram estigmatizadas. Como produto final, produzirão poemas e/ou *slams* no intuito de quebrar paradigmas e trazer visibilidade a discussões sobre representatividade.

Objetos de conhecimento:
Repertórios de leitura e de apreciação: textos artístico-literários de diferentes gêneros; literatura brasileira e indígena; Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos artístico-literários; Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.); Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem); Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos linguísticos e multissemióticos; Relações entre textos e discursos; Análise dos diferentes níveis e dimensões da variação linguística; Combate ao preconceito linguístico; Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de playlists; Planejamento e produção de playlists.

Competências da Formação Geral Básica: 1,2 e 4
Habilidades a serem aprofundadas:

EM13LGG102	Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.
EM13LGG202	Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais),

Versão Preliminar

	compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.
EM13LGG402	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s)interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.

Observação: Ao longo das atividades propostas deste componente, serão sugeridas habilidades específicas de Língua Portuguesa, que dialogam com as habilidades da área de Linguagens e dos eixos estruturantes, a serem mobilizadas com os estudantes.

Eixos Estruturantes: Investigação Científica, Processos criativos e Intervenção e mediação sociocultural.
Competências e Habilidades:

EMIFCG03	Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos
EMIFLGG03	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre português brasileiro, língua(s) e/ou linguagem(ns) específicas, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
EMIFCG04	Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.
EMIFLGG04	Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).
EMIFCG08	Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.
EMIFLGG08	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social,

	artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente

Professor, os Eixos Estruturantes em maior evidência de cada atividade serão indicados pelos ícones a seguir. Apesar da indicação no início das Atividades, pode haver propostas que desenvolvam mais de um Eixo.

 Investigação Científica

 Processos Criativos

 Empreendedorismo

 Mediação e Intervenção Sociocultural

Atividade 1

Introdução

Semana 1: 3 aulas

Professor, para esse primeiro momento, sugerimos apresentar a Unidade Curricular, os objetivos e as propostas que serão desenvolvidas. Em diálogo com a turma, identifique suas expectativas para este componente curricular, enfatizando que a intenção é o estudo de como as características das personagens, aqui selecionadas, adquirem possíveis representações políticas, sociais e culturais nas narrativas em que estão inseridas.

Nosso foco é a análise das representações corporais, ou seja, tentaremos identificar quais mensagens/discursos a "composição" física e ações das personagens podem transmitir, de acordo com os contextos socioculturais e características dos movimentos literários da época em que estão inseridos.

Para esse estudo, abordaremos, em cada atividade, obras diversas com intencionalidades distintas. Na **Atividade 1**, nosso foco serão clássicos da literatura universal, identificando como as características socioculturais do período em que estão inseridos são apresentadas nas obras a partir dos corpos de seus protagonistas. Na **Atividade 2**, começaremos a explorar a literatura brasileira desde a Carta de Pero Vaz de Caminha e seu impacto ao encontrar os indígenas de forma tão natural. Na **Atividade 3**, traremos o estudo sobre como os corpos podem ser retratados na literatura regionalista e como são vistos a partir das condições sociais e climáticas nos locais por onde transitam. Na **Atividade 4**, o corpo negro será nosso objeto de estudo, assim como as questões étnicas, identificando estereótipos, preconceitos e subjugamento.

Versão Preliminar

Finalizamos, na **Atividade 5**, redimensionando a imagem dos corpos na atualidade e suas múltiplas representações. Como produção final, os estudantes deverão produzir poesias ou *slams*, que poderão ser declamados em um sarau escolar e no projeto de circulação de arte e cultura, conduzido pelo Componente 2, *Corpo como expressão.*

Como a intenção deste componente é estudar sobre representações corporais em personagens literárias, sugerimos que seja elaborado um mapa mental individual que, ao final do aprofundamento, pode tornar-se coletivo, no qual os estudantes vão, ao longo das atividades, analisando sobre como o corpo vai sendo representado e redimensionado ao longo do tempo. A intenção é que, ao final dessa trajetória, o mapa auxilie em reflexões e produções relevantes e representativas para serem publicadas, entre outros lugares, nas redes sociais da escola.

Como abordaremos diversas obras durante o componente, será importante que você, professor, identifique, aqui no material, as passagens que devem ser disponibilizadas previamente à turma para que sejam analisadas nas aulas. Quais trechos devem ser lidos antecipadamente, de forma assíncrona, ou durante as aulas, deve ser uma escolha sua, em decorrência da dinâmica da sala ou tempo disponível para as atividades. Lembramos que todas as obras citadas e sugeridas para estudo, preferencialmente, devem ser lidas na íntegra, portanto anunciá-las antecipadamente possibilita tal prática. Na impossibilidade de lerem todas, tente organizá-los no intuito de que pelo menos alguns grupos leiam uma obra, e outros leiam as demais. As leituras podem e devem ser complementadas com resumos, resenhas e artigos que abordem as obras e as épocas em que estão inseridas e, para que isso ocorra, é necessário um relevante trabalho de curadoria, inclusive pesquisando trabalhos acadêmicos em páginas especializadas.

A maioria das obras sugeridas estão em domínio público, por isso indicamos *links* que direcionam para os textos, outras ainda não podem ser compartilhadas livremente, no entanto, as referências aqui apontadas remetem a edições enviadas às unidades escolares em distintos momentos e, provavelmente, podem ser encontradas nas salas de leitura, como: *Grande Sertão: Veredas, Vidas Secas* e *A Hora da Estrela*.

Comece essa jornada propondo um estudo, a partir da metodologia ativa Aprendizagem entre pares/grupos, sobre o romance *O Corcunda de Notre Dame*, escrito por Victor Hugo. A obra foi escrita no século XIX, mas se passa na Idade Média, na qual o autor apresenta um protagonista com deficiência física, Quasímodo, que representa, de forma metafórica, a própria catedral de Notre-Dame, que ao longo dos séculos foi degradada, inclusive, por possuir uma arquitetura gótica que desagradava grande parte da sociedade e, principalmente, do clero.

Algumas questões podem nortear as pesquisas: ***Sobre o que trata a obra? Em que período histórico ela está inserida e quais valores socioculturais prevalecem? Como o protagonista dialoga com esse período e o que ele parece representar socialmente? Por que a história se passa numa catedral que inclusive dá nome ao romance?***

Versão Preliminar

A proposta é que eles identifiquem como o protagonista reflete o pensamento da sociedade na qual está inserido. Solicite uma pesquisa sobre como as pessoas com deficiência física eram tratadas durante a Idade Média e, posteriormente, façam uma relação da sua imagem com aquilo que Notre-Dame foi se tornando ao longo do tempo, a partir da visão de Victor Hugo. Lembramos que a abordagem feita em filmes e animações não são fiéis ao livro, e que até podem ser utilizadas desde que seja para comparar as intencionalidades e diferenças das adaptações em decorrência do público e linguagem utilizados.

O sublime/belo/bem e o grotesco/feio/mal permeiam toda a obra, tanto na arquitetura da catedral, misturando o gótico original com atualizações no estilo Barroco no século XVII, além de outras descaracterizações, quanto na figura de Quasímodo, que é horrendo e disforme por fora, mas puro e íntegro por dentro. Podemos citar ainda Esmeralda, grande paixão do protagonista, uma deslumbrante mulher, comparada a deusas, mas por ser cigana, em tempos em que a igreja exercia grande poder social, é perseguida e chamada de feiticeira.

Em seguida, promova uma roda de conversa para que os grupos compartilhem suas descobertas. Conduza a discussão de maneira que a turma reflita sobre os possíveis motivos das características da narrativa, sempre com um olhar empático e diacrônico. O importante, nessa discussão, é evidenciar como algumas obras que conhecemos costumam ser um retrato da sociedade da época e, por vezes, até contemporânea. Além disso, ao nos aprofundarmos no estudo dos textos, várias “camadas” das narrativas podem ser reveladas.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

No componente 4, *O corpo e o padrão social*, os estudantes estão fazendo uma análise sociológica sobre as representações e redimensionamentos dos padrões corporais ao longo dos tempos e em diversas culturas, com o olhar voltado para reflexões sobre estereótipos, preconceitos e discriminações.
Uma abordagem conjunta com o professor do componente pode potencializar o estudo de composição e caracterização de personagens, uma vez que estes são inspirados nas manifestações sociais.

Para aproximar os estudantes da obra e gerar discussões acerca do julgamento a partir da aparência corporal, solicite uma reflexão sobre a personagem Shrek, pois a obra subverte o conceito do conto de fadas, apresentando um anti-herói em decorrência de sua aparência, mas que é alguém generoso. O protagonista só encontra sua felicidade quando encontra um Ser “igual”, Fiona, o que não ocorre com Quasímodo, que se apaixona pela bela Esmeralda, mas não é correspondido. Em *Shrek* há a desconstrução do belo, pois eles não se apaixonam pela beleza um do outro, mas pelo companheirismo e convivência, já no *Corcunda*, os estereótipos são reforçados, pois a efetivação do amor entre diferentes não pode ser concretizada. Exiba o trecho, a seguir, para a reflexão e evidencie ainda que o tom satírico do filme faz com que haja uma identificação com a personagem, causando simpatia no telespectador.

O beijo do amor verdadeiro. Disponível em: https://cutt.ly/fJOBnE9. Acesso em: 06 jun. 2022.

SAIBA MAIS

O CORCUNDA de Notre-Dame. Guia Estudo, 2020. Disponível em: https://cutt.ly/FJONG4T. Acesso em: 06 jun. 2022.

Como o escritor Victor Hugo salvou a catedral de Notre-Dame. Super Interessante, 2021. Disponível em: https://cutt.ly/IVdnqD9. Acesso em: 19 set. 2022.

INCÊNDIO em Notre-Dame: os principais fatos históricos sobre catedral tomada pelo fogo em Paris. BBC News, 2019. Disponível em: https://cutt.ly/UJOB5gG. Acesso em: 06 jun. 2022.

BALIZA, G. S. **O Belo e o Grotesco: Diálogo entre o Sagrado e o Profano em O Corcunda De Notre-Dame de Victor Hugo**. 2018. 60p. Monografia apresentada ao departamento de Teoria Literária e Literaturas - Curso de Letras - Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: https://cutt.ly/9JOMAWA. Acesso em: 06 jun. 2022.

MORI, N. N. R. **O Corcunda de Notre-Dame: grotesco, sublime e deficiência na idade média**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 9, n. 34, p. 199–210, 2012. DOI: 10.20396/rho.v9i34.8639588. Disponível em: https://cutt.ly/7JOBAwT. Acesso em: 06 jun. 2022.

Desenvolvimento

Semanas 2 e 3: 6 aulas

Professor, dando continuidade ao estudo de como o corpo pode apresentar uma relação análoga a aspectos da nossa sociedade, seguiremos analisando personagens que possuem características físicas decorrentes de deficiências, que, muitas vezes, por falta de informação e conhecimento científico, eram alinhadas ao grotesco, de forma pejorativa e preconceituosa, atingindo o público a partir do incômodo, no intuito de gerar uma reflexão acerca das relações humanas e da aceitação do diferente.

Indicamos a análise de duas obras bastante significativas para a literatura universal e representativas dos períodos de suas produções: *Frankenstein*, de Mary Shelley e *A Metamorfose*, de Franz Kafka.

Frankenstein[1] foi estudado no material Currículo em Ação da 1ª Série (volume 3 SA2) e pode ser resgatado para análise dos estudantes. Além disso, é uma obra muito popular e que teve diversas adaptações, por esse motivo está no imaginário de muitos de nós; mas, o que, efetivamente, ela pode transmitir do período em que foi escrita? O trecho a seguir, do Capítulo X, no qual o Dr. Frankenstein encontra sua criatura, pode dar início às primeiras reflexões:

> Ao dizer isso, de repente vi a figura de um homem, em alguma distância, avançando com uma rapidez sobre-humana em minha direção. Ele saltou sobre as fendas no gelo, em que eu tinha andado com cautela; sua estatura, também, conforme ele se aproximava, parecia exceder a de homem. Fiquei preocupado; uma névoa cobriu meus olhos e eu senti uma fraqueza tomar conta de mim, mas fui rapidamente restaurado pela ventania fria das montanhas. Percebi, conforme se aproximava (visão tremenda e abominável!) que era o desgraçado que eu tinha criado. Tremi de raiva e horror, decidi esperar sua aproximação e depois iniciar com ele um combate mortal. Aproximou-se; seu semblante parecia de uma amarga angústia, combinada com desdém e maldade, enquanto sua feiura sobrenatural tornava-o quase horrível demais para olhos humanos. Mas eu mal observei isso; no início, raiva e ódio me privaram de expressão, e só me recuperei para dominá-lo com palavras expressivas de imenso aborrecimento e desprezo.
>
> SHELLEY, Mary. **Frankenstein**. *In:* COPED/CEM. Currículo em Ação. Linguagens/Língua Portuguesa. 1ª série - vol.3. Situação de Aprendizagem 2. Caderno do Aluno. p.41.

Algumas questões podem nortear as discussões: ***Como a Criatura é descrita? A Criatura parece ser maior, mais rápida e mais forte que o criador, o que isso sugere em relação à ciência? Por que o Dr. Frankenstein tem tanto ódio do ser que criou?***

A obra foi escrita em 1818 e está inserida no período em que as teorias cientificistas estavam em alta. ***Que teorias eram essas? Qual parece ser a posição da autora a esse respeito? O que a criatura idealizada por Frankenstein representa? Quais devem ser os limites das intervenções científicas na sociedade?*** Todas essas questões e mais aquelas que possam surgir devem ser investigadas na curadoria. No Currículo em Ação da 2ª série, componente Língua Portuguesa (volume 4, SA3), as teorias científicas em voga

[1] No material do programa Cultura é Currículo, O Cinema vai À Escola (caixa 1, p. 64) há sugestões de trabalho abordando as características da obra e do filme. Disponível em: https://cutt.ly/JLWorDG. Acesso em: 13 jul. 2022.

no Século XIX são estudadas, caso considere relevante, retome esse material com a turma.

SAIBA MAIS

SHELLEY, Mary. ***Frankenstein or The Modern Prometheus*** (inglês). Domínio Público. Disponível em: https://cutt.ly/YJS2fqw. Acesso em: 07 jun. 2022.

SHELLEY, Mary. ***Frankenstein or The Modern Prometheus*** (espanhol). Domínio Público. Disponível em: https://cutt.ly/sJS9wlF. Acesso em: 07 jun. 2022.

BRIDA, A. C. **A Criação Fantástica do Humano e o Conhecimento de Mundo: Contextos para o Estudo da Obra Frankenstein de Mary Shelley**. 2005. 68p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Dourados, 2005. Disponível em: https://cutt.ly/WJSY4gA. Acesso em: 07 jun. 2022.

AIDAR, Laura. **Frankenstein, de Mary Shelley: resumo e considerações sobre o livro**. Cultura Genial, c2022. Disponível em: https://cutt.ly/RJSYire. Acesso em: 07 jun. 2022.

FRANKENSTEIN. Super interessante, 2016. Disponível em: https://cutt.ly/7JShDTr. Acesso em: 07 jun. 2022.

CONCEIÇÃO, V. A. S. COUTO, E. S. PORTO, C. M. **Frankenstein: quando a Ficção Científica questiona a Ciência**. **Scielo Brasil**, 2020. Disponível em: https://cutt.ly/fJSjmXv. Acesso em: 07 jun. 2022.

O outro texto trabalhado será *A Metamorfose*, que retrata a reviravolta ocorrida na vida de Gregor Samsa ao transformar-se em um “inseto monstruoso”. No

entanto, sua maior preocupação é a de não perder o emprego, ***qual seria o motivo? Que relação essa postura de Gregor tem a ver com a sociedade em questão?***

SAIBA MAIS

KAFKA, Franz. **A Metamorfose**. Domínio Público. Disponível em: https://cutt.ly/yJO1xpD. Acesso em: 06 jun. 2022.

MOSER, Magali. **"A Metamorfose" de Kafka sob a ótica da crítica sociológica.** Sarau Eletrônico, c2022. Disponível em: https://cutt.ly/AJO1A3A. Acesso em: 06 jun. 2022.

MARCELLO, Carolina. **Livro A Metamorfose de Franz Kafka: análise e resumo.** Cultura genial, c2022. Disponível em: https://cutt.ly/iJO0yYj. Acesso em: 06 jun. 2022.

CENEK, Jan. **Gregor Samsa: insegurança e adoecimento de um trabalhador**. Passa palavra, 2020. Disponível em: https://cutt.ly/cJO0pQd. Acesso em: 06 jun. 2022.

COUTINHO, M. J. **Formalismo e perda da dimensão humana em A Metamorfose de Franz Kafka**. Literatura e Autoritarismo, c2022. Disponível em: https://cutt.ly/ZJO0bW6. Acesso em: 06 jun. 2022.

CARONE. Modesto. **O realismo de Franz Kafka**. Scielo Brasil, 2008. Disponível em: https://cutt.ly/1JO2q0j. Acesso em: 06 jun. 2022.

Sistematização

Semana 4: 3 aulas

Promova uma mesa redonda na qual os estudantes apresentem as obras, resumindo-as, além de contextualizá-las com o momento em que estão inseridas e como esse período é retratado na obra, principalmente a partir da representação corporal de suas personagens. Solicite, ao final das apresentações, que os comecem a elaborar os mapas mentais a partir das discussões sobre cada obra. Nesse momento, a turma pode ser dividida em três grupos e cada um faz o mapa de uma obra: *O Corcunda de Notre-Dame, Frankenstein* e *A Metamorfose.*

SAIBA MAIS

SANTANA, A. L. **Mesa redonda.** Info Escola, c2022. Disponível em: https://cutt.ly/DJHLGHp. Acesso em: 08 jun. 2022.

ANASTÁCIO, L R. **Mapas Mentais: como visualizar ideias de maneira simples e eficaz.** Revista Ponte, v. 1, n. 5, jun. 2021. Disponível em: https://cutt.ly/nJHZpsx. Acesso em: 08 jun. 2022.

AVALIAÇÃO

Aproveite para observar como os estudantes analisam criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas representações corporais em textos literários, realizando uma análise diacrônica e adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos, conforme previsto pela habilidade EM13LP01.

Atividade 2

Introdução

Semana 5: 3 aulas

Professor, nesta atividade voltaremos nosso olhar para a literatura brasileira desde os seus primórdios, para identificar, a princípio, como foi o impacto dos portugueses ao se depararem com os corpos nus dos indígenas. Esse fato é relatado já na primeira carta enviada por Pero Vaz de Caminha ao rei D. Manuel I de Portugal:

> "A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixar de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência. Ambos traziam o beiço de baixo furado e metido nele um osso verdadeiro, de comprimento de uma mão travessa, e da grossura de um fuso de algodão, agudo na ponta como um furador. Metem-nos pela parte de dentro do beiço; e a parte que lhes fica entre o beiço e os dentes é feita a modo de roque de xadrez. E trazem-no ali encaixado de sorte que não os magoa, nem lhes põe estorvo no falar, nem no comer e beber. Os cabelos deles são corredios. E andavam tosquiados, de tosquia alta antes do que sobre-pente, de boa grandeza, rapados todavia por cima das orelhas. E um deles trazia por baixo da solapa, de fonte a fonte, na parte detrás, uma espécie de cabeleira, de penas de ave amarela, que seria do comprimento de um coto, mui basta e mui cerrada, que lhe cobria o toutiço e as orelhas. E andava pegada aos cabelos, pena por pena, com uma confeição branda como, de maneira tal que a cabeleira era mui redonda e mui basta, e mui igual, e não fazia míngua mais lavagem para a levantar. (...)
>
> Ali andavam entre eles três ou quatro moças, bem novinhas e gentis, com cabelos muito pretos e compridos pelas costas; e suas vergonhas, tão altas e tão cerradinhas e tão limpas das cabeleiras que, de as nós muito bem olharmos, não se envergonhavam. (...)
>
> Esse que o agasalhou era já de idade, e andava por galanteria, cheio de penas, pegadas pelo corpo, que parecia seteado como São Sebastião. Outros traziam carapuças de penas amarelas; e outros, de vermelhas; e outros de verdes. E uma daquelas moças era toda tingida de baixo acima, daquela tintura e certo era tão bem feita e tão redonda, e sua vergonha tão graciosa que a muitas mulheres de nossa terra, vendo-lhe tais feições envergonhara, por não terem as suas como ela. Nenhum deles era fanado, mas todos assim como nós. (...)
>
> Parece-me gente de tal inocência que, se nós entendêssemos a sua fala e eles a nossa, seriam logo cristãos, visto que não têm nem entendem crença alguma, segundo as aparências. E portanto se os degredados que aqui hão de ficar aprenderem bem a sua fala e os entenderem, não duvido que eles, segundo a santa tenção de Vossa Alteza, se farão cristãos e hão de crer na nossa santa fé, à qual praza a Nosso Senhor que os traga, porque certamente esta gente é boa e de bela simplicidade. E imprimir-se-á facilmente neles qualquer cunho que lhe quiserem dar, uma vez que Nosso Senhor lhes deu bons corpos e bons rostos, como a homens bons. E o Ele nos para aqui trazer creio que não foi sem causa. E portanto Vossa Alteza, pois tanto deseja acrescentar a santa fé católica, deve cuidar da salvação deles. E prazerá a Deus que com pouco trabalho seja assim! (...)
>
> CAMINHA, P. V. **A Carta**. Domínio Público. Disponível em: https://cutt.ly/VJS99wU. Acesso em: 06 jun. 2022.

Nos trechos selecionados é possível observar a descrição feita dos indígenas, e principalmente, o juízo de valor do autor da carta a respeito de suas pinturas

corporais, cortes de cabelo, botoques[2] utilizados nos lábios, mas, principalmente, pelo fato dos nativos andarem nus. O olhar malicioso do português ao se deparar com a inocência indígena, fez com que o conquistador pensasse que aquele povo fosse primitivo, sem fé e/ou cultura. A reflexão acerca da chegada dos portugueses no Brasil e suas intencionalidades potencializa o trabalho com a habilidade EM13LGG202.

Solicite aos estudantes uma curadoria de textos e/ou vídeos sobre o contexto histórico-cultural europeu no período da chegada dos portugueses no Brasil, pois, assim, eles compreenderão melhor as impressões causadas pelos nativos nos navegadores. O Continente europeu passava por grandes transformações promovidas pelo Renascimento e, Portugal estava no auge das Grandes Navegações expandindo seu poderio e exploração por colônias na Ásia, África e América.

Instigue a reflexão da turma acerca da diferença de valores dado ao corpo pelo povo europeu e pelos povos originários[3], além de considerações sobre a cultura e religiosidade. ***Quais concepções, perspectivas e questões morais rondavam o conceito de corpo no contexto estudado?***

SAIBA MAIS

CAMINHA, P. V. **A Carta**. Domínio Público. Disponível em: https://cutt.ly/VJS99wU. Acesso em: 06 jun. 2022.

FELISBINO, D. M. SILVEIRA, M. **A Construção do Ethos do Indígena na Carta de Pero Vaz de Caminha a El-Rei Dom Manue**l. *In*: COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS, 10., 2015, Londrina. Anais eletrônicos. p. 387-401. Disponível em: https://cutt.ly/yJS4TuI. Acesso em: 07 jun. 2022.

Desenvolvimento

Semanas 6 e 7: 6 aulas

Professor, a seguir propomos um salto no tempo para o estudo da obra *Iracema*, romance indianista romântico de José de Alencar. No texto, temos uma narrativa de fundação, ou seja, seu eixo temático principal versa sobre a criação de uma

[2] *botoque*: 2. Peça arredondada de madeira ou osso que alguns povos indígenas, especialmente os botocudos, usam como enfeite no lábio inferior, nas narinas ou nos lobos das orelhas. BOTOQUE, *In*: MICHAELIS On-line. Disponível em: https://cutt.ly/fJIMCXY. Acesso em: 06 jun. 2022.

[3] *Originário*: 1. Proveniente, oriundo, natural. 2. Nativo, indígena. ORIGINÁRIO, *In*: PRIBERAM dicionário. Disponível em: https://cutt.ly/YJI2hOr. Acesso em: 06 jun. 2022.

identidade cultural, um texto que procura representar a origem da nacionalidade brasileira.

A ideia é a reflexão acerca do redimensionamento da imagem do indígena, tratado agora como herói nacional. Retome no Currículo em Ação (Linguagens e suas Tecnologias - 2ª série/volume 1(1ºBim) - Língua Portuguesa) o trecho do Capítulo II, no qual Iracema é comparada à natureza que a rodeia, além de revisitar as questões apresentadas para refletirem sobre as características histórico-sociais e literárias do período de produção. Nos trechos, a seguir, o uso de metáforas e comparações seguem aproximando o corpo de Iracema à paisagem local, mesmo nos momentos de tristeza da heroína:

> A filha de Araquém estava além, entre as verdes moitas de ubaia, sentada na relva. O pranto desfiava de seu belo semblante; e as gotas que rolavam a uma e uma caiam sobre o regaço, onde já palpitava e crescia o filho do amor. Assim caem as folhas da árvore viçosa antes que amadureça o fruto.
> — O que espreme as lágrimas do coração de Iracema?
> — Chora o cajueiro quando fica tronco seco e triste. Iracema perdeu sua felicidade, depois que te separaste dela.
> (...)
> — Quando teu filho deixar o seio de Iracema, ela morrerá, como o abati depois que deu seu fruto. Então o guerreiro branco não terá mais quem o prenda na terra estrangeira.
> (...)
> Os lábios suspirosos da mísera esposa se moveram, como as pétalas do cacto que um sopro amarrota, e ficaram mudos. Mas as lágrimas debulharam dos olhos, e caíram em bagas.
> (...)
> A triste esposa e mãe só abriu os olhos, ouvindo a voz amada. Com esforço grande, pôde erguer o filho nos braços, e apresentá-lo ao pai, que o olhava extático em seu amor.
> — Recebe o filho de teu sangue. Era tempo; meus seios ingratos já não tinham alimento para dar-lhe!
> Pousando a criança nos braços paternos, a desventurada mãe desfaleceu, como a jetica, se lhe arrancam o bulbo. O esposo viu então como a dor tinha consumido seu belo corpo; mas a formosura ainda morava nela, como o perfume na flor caída do manacá.
> Iracema não se ergueu mais da rede onde a pousaram os aflitos braços de Martim. O terno esposo, em quem o amor renascera com o júbilo paterno, a cercou de carícias que encheram sua alma de alegria, mas não a puderam tornar à vida: o estame de sua flor se rompera.
> — Enterra o corpo de tua esposa ao pé do coqueiro que tu amavas. Quando o vento do mar soprar nas folhas, Iracema pensará que é tua voz que fala entre seus cabelos. O doce lábio emudeceu para sempre; o último lampejo despediu-se dos olhos baços.
> (...)
> ALENCAR, J. **Iracema**. Domínio Público. Disponível em: https://cutt.ly/BUyr8Qp. Acesso em: 17 jan. 2022. p.51-55. (adaptado)

Instigue os estudantes a perceberem que a imagem do corpo indígena segue no imaginário do homem “branco”, seja pela surpresa na Carta de achamento do Brasil, seja, poeticamente, na literatura escrita trezentos anos após o fato. Ou seja, o corpo dos povos originários traz uma representatividade cultural até os dias atuais, com seus adereços, pinturas, danças e rituais.

Versão Preliminar

Apresente o vídeo de Julie Dorrico, descendente do povo indígena Macuxi, para reflexão sobre a cultura dos povos nativos e, principalmente, compreensão sobre como uma literatura autenticamente indígena precisou se “apropriar” da língua portuguesa para apresentar sua visão cultural e literária para o mundo.

A literatura indígena: conhecendo outros brasis. Disponível em: https://cutt.ly/UJDd8hX. Acesso em: 07 jun. 2022.

No artigo, a seguir, Julie mostra que a literatura indígena está intrinsecamente ligada à natureza, mas que o olhar de integração ao espaço que habitam tem uma outra dimensão. Ela transcreve ainda trechos do poema *Nós somos só os filhos*, de Sulamy Katy (p.18), citado no vídeo, que apresenta a relação entre a cultura indígena e a natureza de uma forma mais autêntica. Peça para que eles comparem o texto à *Iracema* e, caso não identifiquem, explicite a diferença que faz o uso de verbos de ação, mostrando as práticas em meio à natureza no texto de Sulamy, comparados aos verbos contemplativos e comparativos de José de Alencar.

DORRICO, J. **A Estrutura do Homem Integrado à Natureza como Princípio da Literatura Brasileira Contemporânea**. Espaço Ameríndio, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 242-267, jul./dez. 2019. Disponível em: https://cutt.ly/WJDfWFG. Acesso em: 07 jun. 2022.

SAIBA MAIS

ALENCAR, J. **Iracema**. Domínio Público. Disponível em: https://cutt.ly/BUyr8Qp. Acesso em: 17 jan. 2022.

ALVES, L. M. N. *et al*. **A Representação do Índio na Obra Iracema, de José de Alencar**. CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA. 2. CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA. 20., 2016, Carangola. Artigo Científico. Rio de Janeiro: 2016. p. 25-39. Disponível em: https://cutt.ly/KJDhYT0. Acesso em: 07 jun. 2022.

Sistematização

Semana 8: 3 aulas
Solicite que os estudantes façam uma curadoria de autores literários indígenas, *digital influencers* etc., ou seja, personalidades dos povos indígenas que divulgam suas culturas e desempenham um papel relevante na propagação de temas atuais, como a preservação da natureza e dessa população que tanto sofre com invasões de suas terras, com os estereótipos e preconceitos.

Proponha um momento de compartilhamento das descobertas e comentários apreciativos dos grupos acerca da representação do corpo enquanto elemento cultural para as populações indígenas brasileiras e a importância da identificação de cada povo que é representado por essas personalidades pois, como relata Julie em seu vídeo, cada povo tem características próprias, rituais e pinturas específicas. O ideal é que cada grupo apresente as principais características do povo que estudou e da região onde vive. A metodologia ativa *fishbowl* pode ser utilizada para a socialização das pesquisas.

SAIBA MAIS

Fishbowl (método aquário): o que, exemplo e como usar em aula. Disponível em: https://cutt.ly/HE0OigX. Acesso em 10 de jun. 2021.

AVALIAÇÃO

Observe como os estudantes reconhecem, analisam e ressignificam questões sociais, culturais e ambientais diversas, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente, potencializando o trabalho da habilidade **EM13LP07**.

Atividade 3

Introdução

Semana 9: 3 aulas

Professor, nesta atividade, propomos a análise dos corpos caracterizados por seu perfil regional, suas especificidades e peculiaridades. Começamos pelo clássico *Grande Sertão: Veredas*, que nos apresenta a enigmática figura de Diadorim. O

romance, escrito em 1956, pertence à geração regionalista do modernismo e apresenta a revolucionária linguagem de Guimarães Rosa.

SAIBA MAIS

Caso considere pertinente, apresente aos estudantes, ou encaminhe o *link* para que assistam, o docudrama baseado na obra para posterior reflexão:

TAMANHO MÍNIMO DE 2 X 2 CM

Sertão Veredas. Disponível em: https://cutt.ly/TJDzjou. Acesso em: 01 nov. 2022.

Enfatize com os estudantes que o docudrama não apresenta a complexidade da narrativa de Rosa, as idas e vindas de Riobaldo e Diadorim.

Diadorim é uma mulher que se traveste de homem no sertão mineiro para lutar por vingança. Durante quase toda a narrativa, a personagem é tida como um valente e cruel jagunço que, mesmo assim, desestabiliza Riobaldo, seu parceiro de jornada. Este começa a perceber sentimentos contra os quais reluta, por considerar inadmissível apaixonar-se por um igual. Ela traz leveza e poesia à vida de Riobaldo, que começa a perceber a beleza nas sutilezas às margens do Rio São Francisco, como as flores e pássaros, mas também o leva para a secura e crueldade do sertão. Diadorim o seduz, mesmo descaracterizada de sua imagem feminina, ela representa o bem e o mal, o belo e o feio, ela é a ambiguidade que a mulher representa desde Eva, a que enfeitiça, a tentação.

Potencialize as discussões e reflexões acerca da dualidade presente na obra, principalmente nas percepções de Riobaldo, pois ele, durante a narrativa da sua vida, declara sobre o momento que conhece Diadorim:

> Fui recebendo em mim um desejo de que ele não fosse mais embora [...]. O menino tinha me dado a mão para descer o barranco. Era uma mão bonita, macia e quente, agora eu estava vergonhoso, perturbado. [...] Olhei: aqueles esmerados esmartes olhos, botados verdes, de folhudas pestanas, luziam um efeito de calma, que até me repassasse. Eu não sabia nadar. [...] Comparável um suave ser, mas asseado e forte - assim se fosse um cheiro bom sem cheiro nenhum sensível - o senhor represente. As roupas mesmas não tinham nódoa nem amarrotado nenhum, não fuxicavam. A bem dizer ele pouco falasse. Se via que estava apreciando o ar do tempo, calado e sabido, e tudo nele era segurança em si. Eu queria que ele gostasse de mim. (ROSA, 2001, p.119-120)

segue relatando a ambiguidade que via nela:

> Naqueles olhos e tanto de Diadorim, o verde mudava sempre, como a água de todos os rios em seus lugares ensombrados. Aquele verde, arenoso, mas tão moço, minha muita velhice, muita velhice, querendo me contar coisas que a ideia da gente não dá para se entender - e acho que é por isso que a gente morre. (*Ibidem*, p.305)

A indefinição do que sentia: “O corpo não traslada, mas muito sabe, adivinha se não entende.” (p.45) e sintetiza seus questionamentos dizendo: “Amor vem de amor. Digo. Em Diadorim, penso também - mas Diadorim é a minha neblina…” (p.40)[4]. Esse período, por si só, parece sintetizar todo o conflito interno de Riobaldo. A neblina nos torna parcialmente cegos, apesar de sabermos que algo existe ali, mesmo não podendo ver. Essa declaração pode render boas discussões.

Instigue os estudantes a reflexões sobre a relação ambígua e tensa entre as personagens e sobre o perfil de Diadorim: ***Por que Diadorim se passa por homem? Qual o papel da mulher no contexto em que ela estava inserida? Pensando no desenrolar da narrativa, ela poderia ser um homem? Por quê? Por que ela é a “neblina” da vida de Riobaldo?***

Solicite que registrem, em grupos, as reflexões sobre a obra e sua linguagem pois, no final desta atividade, eles deverão produzir um pequeno vídeo sobre as impressões e contexto da obra.

SAIBA MAIS

ROSA, J. G. **Grande Sertão: Veredas**. 19 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. 624p.

FADDUL, Juliana. **‘Grande Sertão: Veredas’: aos 65 anos, obra segue repleta de enigmas.** CNN Brasil entretenimento, 2021. Disponível em: https://cutt.ly/nJDQC76. Acesso em: 07 jun. 2022.

ALVES, C. S. **Diadorim, Nhorinhá e Otacília: o feminino em Grande Sertão: Veredas**. 2008. TCC (Graduação em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: https://cutt.ly/1JDWb8G. Acesso em: 07 jun. 2022.

ALI, N. S. L. **Corpo de Diadorim - abjeção, Deus e o Diabo**. **Ide (São Paulo)** vol.39 no.62 São Paulo ago./dez. 2016. Disponível em: https://cutt.ly/7JDEiqc. Acesso em: 07 jun. 2022.

[4] ROSA, 2001.

DOCUDRAMA. *In*: INFOPÉDIA. Porto Editora, c2022. Disponível em: https://cutt.ly/rJDc0JS. Acesso em: 07 jun. 2022.

TESSARINI, Gabriel**. Docudrama: Verdade e ficção**. Jornal 140, 2020. Disponível em: https://cutt.ly/4JDvbPL. Acesso em: 07 jun. 2022.

Desenvolvimento

Semanas 10 e 11: 6 aulas

Professor, seguindo com a análise sobre obras com temáticas regionais, nas seis aulas seguintes estudaremos *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. O livro narra a saga de uma família de retirantes que padece fisicamente sob a seca do sertão nordestino. Seus corpos são uma continuidade daquela falta de tudo que assola a caatinga, são ressequidos de sede e fome, mal pensam e pouco falam, daí os diálogos curtos e objetivos tão característicos da obra.

Fabiano, vaqueiro e responsável pela família, sofre um processo de zoomorfização e chega a se afirmar como um bicho: “Fabiano, você é um homem, exclamou em voz alta.” e logo depois, como se tivesse medo de que alguém tivesse ouvido, “ – Você é um bicho, Fabiano.” e em seguida reafirma “ – Um bicho, Fabiano” (RAMOS, 2021, p.17-18).

> Vivia longe dos homens, só se dava bem com animais. Os seus pés duros quebravam espinhos e não sentiam a quentura da terra. Montado, confundia-se com o cavalo, grudava-se a ele. E falava uma linguagem cantada, monossilábica e gutural, que o companheiro entendia. A pé, não se aguentava bem. Pendia para um lado, para o outro lado, cambaio, torto e feio. Às vezes utilizava nas relações com as pessoas a mesma língua com que se dirigia aos brutos – exclamações, onomatopeias. Na verdade falava pouco. Admirava as palavras compridas e difíceis da gente da cidade, tentava reproduzir algumas, em vão, mas sabia que elas eram inúteis e talvez perigosas. (RAMOS, 2021, p.18)

Vemos o embrutecimento de Fabiano e, consequentemente, de toda a família naquele ambiente hostil. A linguagem utilizada no texto segue o ambiente que retrata, seco, áspero, no entanto, a única passagem poética da narrativa se dá no capítulo que apresenta a cachorra Baleia, que sofre um processo contrário ao da família, de antropomorfização, pois ela apresenta mais características humanas que o resto da família, pois pensa, reflete, sente.

Como orientado, na Atividade 1, a leitura da obra na íntegra traz repertório para os estudantes e embasamento maior para as discussões, no entanto, caso não seja possível, para esta atividade, sugira que cada dupla ou trio leia pelo menos um capítulo para a realização da atividade proposta para apresentar à turma as características das personagens descritas em seus respectivos capítulos.

Encaminhe, ainda, o vídeo a seguir, pois ele, além de apresentar um conteúdo relevante, servirá de exemplo para a atividade de sistematização.

Vidas Secas - Graciliano Ramos (feat. Se Liga Nessa História). Disponível em: https://cutt.ly/iJDY9wo. Acesso em: 07 jun. 2022.

Apresente a pintura Os *retirantes*, de Cândido Portinari, que retrata o mesmo período histórico e a mesma categoria de personagens, aquelas que migram pelo sertão em busca de sua sobrevivência. Solicite que analisem a imagem com atenção e façam relações com as personagens de *Vidas Secas*: Fabiano, Sinha Vitória, o menino mais novo e o menino mais velho. A partir da leitura do texto e da imagem, peça para que digam o que eles parecem ter de semelhante segundo a descrição do livro, o que têm de diferente e como eles imaginam essas personagens.

PORTINARI, C. **Os retirantes.** Google Arts & Culture, c2022. Disponível em: https://cutt.ly/OJDUy8N. Acesso em: 25 maio de 2022.

SAIBA MAIS

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. 149 ed. Rio de Janeiro: Record, 2021. 174p.

OLIVEIRA, A. **Vidas Secas - Resumo e análise**. Geekie Games, 2022. Disponível em: https://cutt.ly/3JDTAqV. Acesso em: 07 jun. 2022.

MELO, A. A. M. C. **A crítica social e a escrita em Vidas Secas**. **Estudos Sociedade e Agricultura**, vol. 13 nº2, p. 369-398, out. 2005. Disponível em: https://cutt.ly/MJDYUa4. Acesso em: 07 jun. 2022.

Professor, o filme *Vidas Secas*, de 1963, dirigido por Nelson Pereira dos Santos é considerado um clássico do cinema nacional, indicado a diversos prêmios internacionais e ganhador no Festival de Cannes. A apresentação do *trailer* pode contribuir na discussão acerca das características das personagens.

Vidas Secas (*trailer*) - Disponível em: https://cutt.ly/mJDYD58. Acesso em: 07 jun. 2022.

O filme na íntegra também pode ser encontrado na mesma plataforma de vídeo.

Sistematização

Semana 12: 3 aulas

Para finalizar a atividade, proponha que, em grupos, produzam um vídeo no mesmo formato do apresentado, no desenvolvimento, sobre *Vidas Secas*. Eles podem escolher alguma das obras trabalhadas até o momento, como: *O Corcunda de Notre-Dame, Frankenstein, A Metamorfose, Iracema, Grande Sertão: Veredas* ou, ainda, alguma outra obra literária de interesse deles.

No vídeo, eles podem trazer um trecho do texto, a partir de uma leitura dramatizada, inserida num cenário/ambientação coerente com a obra; apresentar um resumo/resenha da narrativa, contextualizando com o período em que foi produzida e as características literárias da época.

Durante essa semana, os estudantes devem se aprofundar no texto que será apresentado, nas características das obras e criação dos roteiros. Após esse momento, eles devem se apropriar do texto, pensando no ritmo de leitura, nas entonações, intencionalidades, trocas com os possíveis parceiros de cena etc.
Professor, é importante providenciar espaços adequados na escola para as discussões e ensaios dos grupos. Acompanhe a elaboração dos roteiros, estimule-os, oriente-os, problematize e leve-os à reflexão sobre o texto e sua apresentação.
Lembre-os sobre os materiais e suportes necessários para as gravações, pois precisam ser providenciados previamente. Vá avaliando o processo de construção de conceitos e elaboração de conteúdos durante os debates e as produções e dando *feedbacks* durante esse processo. Nessa proposta, possibilitaremos a mobilização das habilidades EM13LP15 e EM13LP16.

Os vídeos produzidos podem ser compartilhados na rede social da escola ou, se preferirem, trocados com os colegas de escola em grupos de mensagem instantânea.

AVALIAÇÃO

Professor, a avaliação, durante todo o componente e especialmente na atividade proposta, deverá ser processual e privilegiar as pesquisas, registros, debates e as interações nos grupos.
É importante observar o protagonismo dos estudantes ao estabelecer relações entre as informações coletadas, no olhar analítico, investigativo, crítico, criativo, ético sobre as obras e personagens escolhidas e analisadas e na sistematização de todo o processo, respeitando suas individualidades. Essa proposta viabiliza o aprofundamento da habilidade EM13LP54.

Versão Preliminar

Dê *feedbacks* sobre os desempenhos durante o processo e peça que se autoavaliem em relação aos papéis que desempenharam até aqui, que reflitam sobre suas participações nos grupos, sobre autonomia, colaboração, gestão do tempo etc.

Atividade 4

Introdução

Semana 13: 3 aulas

Nesta atividade, propomos uma investigação em obras que possibilitam discussões acerca de representatividade e estereótipos, como os romances *O Mulato*, de Aluísio Azevedo, uma crítica à sociedade racista maranhense e ao clero, e *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector, que retrata a vida de Macabéa, uma alagoana que foge das dificuldades encontradas em sua terra natal para "vencer" na cidade grande.

O protagonista de *O Mulato* é Raimundo, filho do comerciante português José com a escrava Domingas. O rapaz é enviado à Europa pelo seu tutor e tio e se forma em direito em Coimbra. Quando volta ao Brasil, mais precisamente ao Maranhão, é hostilizado pela preconceituosa sociedade local. Considerado o marco do Naturalismo brasileiro, o texto causa bastante impacto justamente por sua temática, ao abordar assuntos como o preconceito racial, sexualidade e crítica ao clero.

Apresente o trecho do texto a seguir aos estudantes para que percebam como o protagonista é descrito, pedindo a eles que apontem o que chama a atenção no excerto. Caso não identifiquem, dentre outras possibilidades, reflita com eles que os olhos azuis é a primeira característica apresentada e a que o diferencia de um autêntico brasileiro mestiço. Enfatize o uso da expressão amulatado (= mulato) que caiu em desuso devido a sua origem e que sua pele é amulatada, MAS fina; além disso, o que seria um "nariz direito"?

> Raimundo tinha vinte e seis anos e seria um tipo acabado de brasileiro se não foram os grandes olhos azuis, que puxara do pai. Cabelos muito pretos lustrosos e crespos; tez morena e amulatada, mas fina; dentes claros que reluziam sob a negrura do bigode; estatura alta e elegante; pescoço largo, nariz direito e fronte espaçosa. A parte mais característica da sua fisionomia era os olhos-grandes, ramalhudos, cheios de sombras azuis; pestanas eriçadas e negras, pálpebras de um roxo vaporoso e úmido as sobrancelhas, muito desenhadas no rosto, como a nanquim faziam sobressair a frescura da epiderme, que, no lugar da barba raspada lembrava os tons suaves e transparentes de uma aquarela sobre papel de arroz. (AZEVEDO, p.23-24)

Mais profunda do que a questão social é a questão racial enfatizada no romance, pois Raimundo é um homem muito bem-educado, graduado com louvor e herdeiro de terras e, mesmo assim, é preterido por um funcionário de seu tio, um homem sem atrativos morais, sem relevância social, mas que é branco.

Versão Preliminar

> Se soubesses, porém, quanto custa ouvir cara a cara: “Não lhe dou minha filha, porque o senhor é indigno dela, o senhor é filho de uma escrava!” Se me dissessem: “É porque é pobre!” que diabo! - eu trabalharia! se me dissessem: “porque não tem uma posição social!” juro-te que a conquistaria, fosse como fosse! “Porque é um infame! um ladrão! um miserável!” eu me comprometeria a fazer de mim o melhor modelo dos homens de bem! **Mas um ex-escravo, um filho de negra, um — mulato! — E, como hei de transformar todo meu sangue, gota por gota? como hei de apagar a minha história da lembrança de toda esta gente que me detesta?**...(grifo nosso) (AZEVEDO, p.165)

O protagonista sente-se impotente diante de uma situação que ele não pode alterar. Como mudar sua raça? Sua aparência? Sua origem? A partir da discussão sobre o perfil de Raimundo e a impossibilidade de se encaixar nessa sociedade unicamente por seu biotipo, apresente o vídeo, a seguir, para os estudantes e peça para que reflitam sobre como a personagem Chica da Silva (Xica da Silva, nas adaptações para o cinema e TV) está caracterizada, pois ela tenta subverter quem originariamente é a partir de suas vestes. Algumas questões podem nortear as reflexões: ***Quem foi Chica da Silva? Por que ela está caracterizada dessa forma? Essa caracterização reflete quem ela é e sua cultura?*** Leve-os à reflexão de que Chica se vestir como uma dama europeia não significa que ela esteja negando suas origens, mas que ela se apodera da representação de poder que essa cultura traz para mostrar seu próprio poder, sua importância social.



Xica da Silva - fragmento. Disponível em: https://cutt.ly/zX457iy. Acesso em: 29 ago. 2022.

Procure aprofundar o que foi estudado a partir dos questionamentos: ***Raimundo e Chica se veem representados socialmente? Eles parecem renegar suas origens?***

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, o componente *O corpo e o padrão social*, na Atividade 1, discute acerca da representatividade do corpo negro em sociedade. Levante com os estudantes as discussões geradas e como elas reverberam nas personagens aqui trabalhadas.

A ideia dessa análise sobre o corpo é refletir sobre os estereótipos atribuídos aos corpos negros e mestiços e como eles sofrem preconceito ao transitarem por determinados espaços sociais e/ou culturais a partir de perspectivas excludentes. Após essa percepção sobre as personagens, proponha uma reflexão sobre o ambiente no qual os estudantes estão inseridos, a escola. ***Como eles se veem nesse ambiente? Sentem-se acolhidos? Representados? É um local de pertencimento? Eles se compreendem a partir de sua ancestralidade? Se veem como propagadores das culturas das quais são descendentes?***

Versão Preliminar

Sofrem ou observam preconceito por serem quem são e/ou o que representam?

SAIBA MAIS

AZEVEDO, Aluísio. **O Mulato**. Domínio Público. Disponível em: https://cutt.ly/wJGODC2. Acesso em: 08 jun. 2022.

AZEVEDO, M. R. BATALHA, A. A. **Dilemas/Discursos sobre o Preconceito na Obra O Mulato de Aluísio Azevedo**. 2017. Artigo (Graduação em Letras) - Universidade Federal do Amazonas, 2017. https://cutt.ly/OJGPktl. Acesso em: 08 jun. 2022.

FUKS, Rebeca. **O Mulato de Aluísio Azevedo: resumo e análise do livro**. Cultura Genial, c2022. Disponível em: https://cutt.ly/DJGD5JT. Acesso em: 08 jun. 2022.

Desenvolvimento

Semanas 14 e 15: 6 aulas

Analisaremos, a seguir, que preconceitos e estereótipos não se limitam a questões raciais, pois a etnia[5] também pode gerar esse tipo de ação/julgamento. A personagem que estudaremos a seguir, e que, provavelmente, já foi abordada na UC1 do componente *Construção de personagens: corpo e emoção*, Macabéa, protagonista de *A Hora da Estrela*, é uma alagoana semianalfabeta de dezenove anos que vai para o Rio de Janeiro tentar uma vida melhor, mas passa a ter uma vida miserável, da qual nem tem real consciência, não tem quase momentos de diversão, come apenas cachorro-quente e, quando nem disso dispõe, come pedaços de papel para matar a fome.

Macabéa é totalmente deslocada do local onde vive, é vítima de violência emocional e psicológica no trabalho, além de sempre ser humilhada por seu primeiro e único namorado, Olímpico de Jesus, que a troca por sua colega de trabalho, Glória.

> - E, se me permite, qual é mesmo a sua graça?
> - Macabéa.

[5] NORMANDO, D. *et al*. Raça versus etnia: diferenciar para melhor aplicar. **Scielo Brasil**, 2010. Disponível em: https://cutt.ly/dJGKzzo. Acesso em: 08 jun. 2022.

> - Maca, o quê?
> - Béa, foi obrigada a completar.
> - Me desculpe, mas até parece doença, doença de pele. (LISPECTOR, 2008, p. 43).

A protagonista é vítima de xenofobia[6] por uma questão étnica que a estereotipa e, também, por sua humildade, simplicidade e ignorância, pois chegou a afirmar para o namorado que achava que nem era gente.

> Ele: - Santa Virgem, Macabéa, vamos mudar de assunto e já!
> Ela: - Falar então de quê?
> Ele: - Por exemplo, de você.
> Ela: - Eu?!
> Ele: - Por que esse espanto? Você não é gente? Gente fala de gente.
> Ela: - Desculpe mas não acho que sou muito gente.
> Ele: - Mas todo mundo é gente, Meu Deus!
> Ela: - É que não me habituei.
> Ele: - Não se habituou com o quê?
> Ela: - Ah, não sei explicar. (LISPECTOR, 2008, p.48)

A invisibilidade da anti-heroína é explicitada pelo narrador da obra:

> “Quero antes afiançar que essa moça não se conhece senão através de ir vivendo à toa. Se tivesse a tolice de se perguntar "quem sou eu?" cairia estatelada e em cheio no chão. É que "quem sou eu?" provoca necessidade. E como satisfazer a necessidade? Quem se indaga é incompleto.
> A pessoa de quem vou falar é tão tola que às vezes sorri para os outros na rua. Ninguém lhe responde ao sorriso porque nem ao menos a olham.” (LISPECTOR, 2008, p.15-16).

Mesmo vivendo à margem da sociedade de consumo, esta encanta Macabéa, pois na falta de dinheiro para comprar boas roupas, perambula olhando as vitrines das lojas, vai uma vez por mês ao cinema e sonha em ser atriz de cinema como Marilyn Monroe; no entanto, o mais perto que chega dos seus anseios de consumismo é comprar um esmalte vermelho, que utiliza apenas nas unhas das mãos, e o consumo diário de cachorro-quente com refrigerante.

Por ser caracterizada como uma mulher feia, raquítica, desajeitada, esquisita, encardida, pelo narrador e demais personagens, ela é motivo de piada entre aqueles que valorizam somente o aspecto físico das pessoas.

Macabéa representa uma grande parte da população que precisou, a partir de década de 1930, migrar para as grandes metrópoles em busca de oportunidades para fugir da miséria, causada principalmente pela seca, o que acabou gerando um olhar preconceituoso e estereotipado sobre os nordestinos, estigmatizando-os como inferiores e atrasados. Importante ressaltar que a protagonista não é uma tentativa de generalização do povo nordestino, pois seu namorado, Olímpico, é apresentado de forma diversa, é bastante esperto, ambicioso e oportunista.

---

[6] XENOFOBIA. *In*: SIGNIFICADOS, c2022. Disponível em: https://cutt.ly/vJGLjky. Acesso em: 08 jun. 2022.

Versão Preliminar

Solicite aos estudantes que pesquisem sobre o período sócio-histórico e literário no qual a obra está inserida, façam a curadoria de trechos da narrativa nos quais a protagonista é estereotipada e inferiorizada. Em entrevista, a autora da obra diz que Macabéa "é de uma inocência pisada e de uma miséria anônima". Questione-os sobre o que eles compreendem dessa afirmação.

Após o compartilhamento das pesquisas e impressões, instigue-os à reflexão sobre como eles reagem a migrantes oriundos de outros estados brasileiros, principalmente do Norte e Nordeste do país. Peça que socializem, caso possuam parentes vindos dessas regiões, como pais, avós etc., e que digam que características culturais eles mantêm/mantiveram e propagaram para o resto da família. É importante que esse olhar seja de valorização, respeito e empatia sobre as mais diversas culturas, que são o que enriquece a miscigenação brasileira.

SAIBA MAIS

LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

SILVA, S. S. **A Representação Social da Mulher em A Hora da Estrela de Clarice Lispector: Um olhar sobre Macabéa**. 2012. Monografia (Graduação em Letras Vernáculas) - Universidade da Bahia, Jacobina, 2012.Disponível em: https://cutt.ly/ZJGZvRp. Acesso em: 08 jun. 2022.

SILVA, F. M. **Entre o Narrador e o Narratário: Macabéa, Uma Anti-Heroína Brasileira.** Revista Athena v.3 n.2, 2012. Disponível em: https://cutt.ly/OJGXIE6. Acesso em: 08 jun. 2022.

AIDAR, L. **A Hora da Estrela**, de Clarice Lispector: resumo e análise do livro. Cultura Genial, c2022. Disponível em: https://cutt.ly/xJGXMBd. Acesso em: 08 jun. 2022.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, na Atividade 2, do Componente 4 - *O corpo e o padrão social*, os estudantes analisaram/estão analisando a representação da mulher nas artes e na propaganda. É interessante que você converse com o professor que está à frente deste componente para fortalecer a integração, pois eles poderão refletir sobre as

personagens femininas aqui abordadas, redimensionando como o corpo da mulher é apresentado para a sociedade.

Sistematização

Semana 16: 3 aulas

No intuito de ampliar a discussão acerca de preconceitos e a importância de nos vermos representados para poder valorizar quem somos e nossas histórias e, justamente, romper com esses estereótipos, tanto na sociedade em que vivemos, quanto nas obras literárias, artes plásticas, músicas etc., indicamos a reprodução do vídeo da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie para reflexão sobre preconceitos, rótulos, representatividades e o poder da informação.

Chimamanda Adichie: o perigo de uma única história. Disponível em: https://cutt.ly/oJGCelo. Acesso em: 08 jun. 2022.

Após a reprodução do vídeo, proponha uma análise retrospectiva com a sala sobre os temas trabalhados até o momento neste componente, observando como algumas obras não retratam apenas suas personagens individualmente, mas refletem a sociedade como um todo, servindo de alegoria a valores econômico-sociais (*A Metamorfose*), éticos (*Frankenstein*), e até institucionais - Igreja - (*O Corcunda*…), possibilitando uma análise da coletividade. Além dessa tentativa de representatividade coletiva, a literatura traz à tona a idealização romantizada de um povo, como em *Iracema* e a tentativa de uma representatividade mais autêntica, como em *Grande Sertão* e *Vidas Secas*. Levante discussões acerca de preconceitos e estereótipos como em *O Mulato* e *A Hora da Estrela*.

Ou seja, o vídeo de Chimamanda possibilita relações com o que estudamos ao falar de representatividade, rótulos e autenticidade: ***como representar o povo indígena? E o sertanejo? E uma jovem alagoana?*** Ela afirma que "O perigo de ouvir uma única história" é criar estereótipos, pois temos que ter um "equilíbrio de histórias", de versões, de visões. ***Como seria a versão dos nativos brasileiros sobre a chegada dos portugueses em 1500? E a de Chica da Silva sobre sua história?***

Solicite aos grupos uma curadoria de textos e/ou vídeos que abordem a chegada dos portugueses em 1500 sob a possível visão dos nativos. Após os estudos, eles criarão um *GIF (Graphics Interchange Format)* ou *meme*, aliando uma imagem a uma pequena frase de impacto que rompa com estereótipos sobre o Descobrimento do Brasil. Proponha, também, que busquem outras versões sobre a história de Chica da Silva e criem o mesmo tipo de produção. Ao finalizarem, proponha uma apresentação para reflexão das imagens e frases utilizadas com toda a turma e publicação nas redes sociais da escola.

SAIBA MAIS

Aprenda como fazer um GIF para ter mais engajamento nos seus conteúdos. Hotmart, 2020. Disponível em: https://cutt.ly/bJGCXbk. Acesso em: 08 jun. 2022.

SANTOS, G. **Aplicativo para fazer meme: veja os melhores apps para Android e iPhone**. Techtudo, 2020. Disponível em: https://cutt.ly/uJGVkaE. Acesso em: 08 jun. 2022.

AVALIAÇÃO

Professor, aproveite esse momento para avaliar se os estudantes conseguiram produzir os efeitos de sentido pretendidos com as produções dos *GIFS/memes*. Essa prática possibilita o aprofundamento das habilidades EM13LP01 e EM13LP54.

Atividade 5

Introdução

Semana 17: 3 aulas

Professor, nesta última atividade, propomos uma análise de como as representações sobre o corpo podem ser redimensionadas a partir de autores que contam suas vivências e uma posterior produção de poemas e/ou *slams*. Os poetas/*slammers* falam de suas vivências e expõem sentimentos, angústias e impressões sobre os espaços que ocupam, buscando visibilidade, representatividade e quebra de paradigmas.

Os seguintes questionamentos podem fazer com que os estudantes exponham como veem as representações dos corpos e se eles conseguem se ver representados socialmente:

Você já pensou sobre como diferentes corpos são retratados em letras de música e poesias? Você conhece letras de música ou poemas que falam sobre corpos reais, que vão além dos estereótipos? Você acha que o modo como os corpos são retratados na cultura, literatura, música etc. influencia a forma como lidamos com nossos próprios corpos?

Sugira que os grupos investiguem o universo musical dos últimos 30 anos, buscando, dentre os mais diversos ritmos, letras que reforçam e outras que quebram estereótipos para montar uma *playlist* comentada. Professor, você pode retomar o Currículo em Ação da 2ª série (volume 4, SA1) pois, na atividade final, os estudantes criaram uma *playlist* comentada, após ter contato com várias outras. Eles devem escolher ao menos duas músicas de cada década e comentar o porquê da seleção que representa o período, ou seja, que elementos ela traz para reforçar ou quebrar padrões? A realização da atividade possibilita o aprofundamento da habilidade EM13LP21.

SAIBA MAIS

CASTRO, T. **Produzindo uma *playlist* comentada.** CENPEC, 2019. Disponível em: https://cutt.ly/tJGBTff. Acesso em: 08 jun. 2022.

Sugerimos apresentar aos estudantes algumas *playlists* para que, além de ampliar o repertório, possam discutir sobre as escolhas e as intencionalidades consideradas na elaboração. A rádio Batuta, do Instituto Moreira Salles (IMS), possui uma série delas muito interessantes. Você pode selecionar algumas e promover audições, bem como propor discussões, em grupo, sobre as letras de algumas canções que as compõem.

RÁDIO batuta. ***Playlists***. **IMS**, c2022. Disponível em: https://cutt.ly/wGzjSRJ. Acesso em: 28 abr. 2022.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

O Componente 2, *Corpo como expressão,* elaborará um projeto de circulação de arte e cultura com as produções realizadas nesta Unidade Curricular. Os poemas e *slams* aqui produzidos poderão constar das apresentações como forma de intervenção sociocultural.

Desenvolvimento

Semanas 18 e 19: 6 aulas

Peça aos estudantes que explorem poesias e *slams* que abordam o corpo como símbolo de resistência, como transgressores das mais variadas visões

estereotipadas. Solicite que cada um (ou cada grupo) escolha a produção com a qual mais se identifique e falem sobre como a interpreta.

Sugerimos a realização de duas nuvens de palavras nas quais a turma expresse o que vem em sua mente quando pensa em REPRESENTATIVIDADE e PRECONCEITO. Palavras essas, que possam remeter a temáticas, ações, comportamentos, personalidades, etc. Após as escolhas serem reveladas, otimize uma discussão sobre as que mais aparecem para que a turma exponha suas impressões e ideias.

Os estudantes podem, posteriormente, organizarem-se em grupos menores para aprofundar as reflexões sobre as temáticas em comum, pois precisam começar a amadurecer suas ideias para a produção de seus poemas e/ou *slams*.

Oriente-os a refletirem sobre o percurso do componente, em como os corpos foram representados no recorte aqui exposto, e como eles podem redimensionar essas visões pensando em suas próprias realidades. A proposta é que eles produzam seus textos e declamem em um sarau na escola, além de participarem do projeto de circulação de arte e cultura, conduzido pelo Componente 2, *Corpo como expressão*.

Sistematização

Semana 20: 3 aulas

Nas próximas três aulas, os estudantes precisam finalizar os textos e focar nas revisões, que incluem a coerência do projeto como um todo, pensando no suporte midiático escolhido, nos temas abordados, nos recursos multissemióticos, na edição e na diagramação, se for o caso.

Além dessas questões, é importante uma revisão observando algumas especificidades dos gêneros textuais, por exemplo, se sua estrutura e linguagens estão adequadas, além dos recursos linguísticos e/ou paralinguísticos e cinésicos, que são potenciais geradores de sentidos.

A revisão textual é essencial e deve ir além da revisão linguística, observando não apenas os elementos gramaticais, como desvios de grafia, concordância, regência e pontuação, mas também as práticas de linguagem, a intenção comunicativa do texto, sua função social e seu potencial interlocutor. Orientar os estudantes sobre as variações linguísticas utilizadas nas produções/declamações no intuito de comunicação efetiva com seu público proporciona a sistematização das habilidades EM13LGG402, EM13LP10 e EM13LP16.

Instrua-os sobre a importância da concentração para transmitir a potencialidade dos textos, enfatize que a leitura deve disseminar emoção e intencionalidade por meio do trabalho de prosódia (entonação, ritmo, pausas). Solicite que se organizem para as apresentações previamente para que possam acompanhar as dos colegas, que façam silêncio e sejam empáticos enquanto ocorrem as apresentações, de modo que todos se sintam seguros e acolhidos na experimentação da interpretação de seus poemas/*slams*.

Versão Preliminar

AVALIAÇÃO

A avaliação, como já orientado desde o início deste aprofundamento, foi processual e privilegiou as pesquisas, os registros, os debates e as interações nos grupos e entre os grupos. Você observou o protagonismo dos estudantes: ao estabelecer relações entre as informações coletadas, no olhar crítico e ético sobre os temas escolhidos e analisados e na sistematização de todo o processo, respeitando suas individualidades. Por fim, você também analisou as produções finais, tanto em suas questões estruturais quanto comunicativas.

Dê *feedbacks* aos estudantes sobre a evolução durante todo o processo, evidenciando como utilizaram as diferentes linguagens, observando os conflitos de interesse, as relações de poder, os processos identitários e os contextos de uso, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas envolvidas e expandindo as formas de produzir sentidos, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade, sobretudo no universo digital.

Em um momento de autoavaliação, questione-os sobre como avaliam a trajetória deles neste componente, considerando como compreendem as diversas perspectivas sobre o corpo nos diferentes tempos e culturas, além de como suas produções contribuem para o questionamento e desconstrução de estereótipos e preconceitos. Peça também que se autoavaliem em relação aos papéis que desempenharam, que reflitam sobre suas participações nos grupos, sobre autonomia, colaboração, gestão do tempo etc.

Componente 2
Corpo como expressão

Duração: 30 horas

Aulas semanais: 2

Quais professores podem ministrar este componente: Arte ou Língua Portuguesa ou Língua Inglesa ou História

Informações gerais:

Neste componente, os estudantes terão a possibilidade de identificar e reconhecer práticas corporais e artísticas da cultura juvenil como patrimônio cultural. Além disso, realizarão um mapeamento dos dispositivos de cultura e arte na comunidade escolar, que subsidiará a elaboração de um projeto de circulação de arte e cultura como forma de intervenção sociocultural.

Objetos de conhecimento: Mediação cultural: Identificação de elementos na dança e teatro que dão conta de sua dimensão social, política, artística e cultural. Saberes estéticos e culturais: experimentação e fruição de práticas corporais;

fruição e vivência sobre obras e eventos; reconhecimento e análise de manifestações artísticas e culturais juvenis: música clássica, contemporânea, eletrônica, de rua, danças virtuais, ruas, praças, muros e o corpo dos jovens como suportes de comunicação através de símbolos gráficos, imagens e sons; galerias de arte, bandas de garagem, grupos de dança, apresentações teatrais; Movimento hip-hop e seu hibridismo. Processos criativos: produção individual e coletiva de coreografias e encenações.

Competência e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competência 7.

EM13LGG305	Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.
EM13LGG604	Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Investigação científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção sociocultural e Empreendedorismo.

EMIFCG05	Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.
EMIFLGG03	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre português brasileiro, língua(s) e/ou linguagem(ns) específicas, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de

	citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
EMIFLGG06	Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugar-comum e o clichê.
EMIFLGG07	Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.
EMIFLGG08	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.
EMIFLGG09	Propor e testar estratégias de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, selecionando adequadamente elementos das diferentes linguagens.
EMIFLGG10	Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

Investigação Científica

Processos Criativos

Empreendedorismo

Mediação e Intervenção Sociocultural

Atividade 1

Introdução

Semana 1: 2 aulas

Professor, comece apresentando aos estudantes a Unidade Curricular e o componente. Em conversa com a turma, tente compreender as expectativas dos jovens quanto ao que estudarão durante o semestre. Aproveite os relatos para introduzir um diálogo sobre o corpo como expressão da cultura juvenil. Para tanto, você pode se apoiar nas seguintes questões: **Qual o papel do corpo nas culturas juvenis? Em que manifestações culturais e artísticas da juventude o corpo tem destaque? Quais delas você vivencia ou já vivenciou?**

Construa com a turma um painel (físico ou digital) com as principais manifestações artísticas citadas. É interessante que vocês elenquem as linguagens (música, dança, teatro, artes visuais) e gêneros, estilos, modalidades (clássica, contemporânea, jazz, funk, popular, eletrônica, pintura, escultura, desenho, etc.).

A partir deste quadro, discuta o conceito de Cultura, Cultura Popular, Cultura de Massa e Cultura Erudita, de maneira que compreendam como as culturas juvenis estabelecem relações com cada um desses conceitos. No quadro *Saiba Mais* você encontra referências que podem te ajudar a mediar este momento. Se for possível, retome o que já foi trabalhado na Formação Geral Básica da 1ª série do Ensino Médio, no 2º bimestre do componente Sociologia. Você pode, ainda, pedir ajuda ao professor deste componente, apresentando a ele seu planejamento, para que ele te auxilie com indicações e referências sobre o tema.

SAIBA MAIS

SOUZA, A. A. Debates sobre cultura, cultura popular, cultura erudita e cultura de massa. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 12., 2010, Campina Grande. **Resumos** [...]. São Paulo: Intercom – Sociedade

Versão Preliminar

Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 2010. Disponível em: https://cutt.ly/wGvjine. Acesso em 25 abr. 2022.

HISTORIZANDO. **O que é cultura? | Histórico e Conceito | Sociologia**. Belo Horizonte: Historizando, 2021. 1 vídeo (23min24seg). Disponível em: https://cutt.ly/BGvjF6Q. Acesso em: 25 abr. 2022.

HISTORIZANDO. **Cultura Popular, Cultura Erudita e Cultura de Massa | Sociologia**. Belo Horizonte: Historizando, 2021. 1 vídeo (14min46seg). Disponível em: https://cutt.ly/jGvj44y. Acesso em: 25 abr. 2022.

Desenvolvimento

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Peça para que a turma se organize em grupos e elejam, a partir do painel construído, uma das linguagens citadas e dois de seus gêneros, estilos ou modalidades.

Utilizando a metodologia **sala de aula invertida**, proponha que os grupos investiguem os aspectos culturais e históricos das manifestações escolhidas. Agende o uso dos computadores da escola, bem como, de outros espaços de pesquisa (biblioteca, sala de leitura, etc.), ou permita que os estudantes utilizem seus próprios dispositivos digitais para que busquem informações sobre a origem e transformações destas linguagens e gêneros, estilos ou modalidades. Sugira que realizem uma análise comparativa entre eles, de maneira a levantar hipóteses sobre como a linguagem escolhida se configurou em diferentes gêneros, modalidades ou estilos. Oriente que registrem as análises no painel.

Reserve, em seguida, um momento para o compartilhamento das descobertas. Depois, estabeleça uma reflexão coletiva sobre como estas manifestações estão presentes nas culturas juvenis, levando em consideração suas transformações sócio-históricas.

AVALIAÇÃO

Professor, aproveite este momento para observar como os estudantes **relacionam as manifestações artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica, identificando o processo de construção histórica dessas manifestações**, conforme prevê a habilidade **EM13LGG604**.

Versão Preliminar

Sistematização

Semana 4: 2 aulas

Para encerrar a atividade, proponha uma reflexão coletiva sobre as relações entre cultura popular, cultura erudita e cultura de massa, de maneira que a turma considere as manifestações artísticas e culturais presentes no seu cotidiano. Você pode utilizar a pergunta ***"Como as culturas popular, erudita e de massa se relacionam e retroalimentam?"*** para iniciar a conversa.

AVALIAÇÃO

Verifique, neste momento, como os grupos se apropriaram dos conceitos estudados, inclusive como estabelecem relações com o que vivenciam no cotidiano.

Aproveite ainda o momento da reflexão coletiva para avaliação e devolutivas à turma, sobre o engajamento com o que está sendo estudado e a apropriação das reflexões propostas. Para as próximas atividades, é muito importante que os estudantes compreendam os processos de legitimação da cultura e da arte a partir da perspectiva crítica e histórica.

Atividade 2

Introdução

Semana 5: 2 aulas

Professor, pergunte aos estudantes o que sabem sobre o movimento *Hip Hop*. Registre em um painel coletivo (físico ou digital) as palavras-chaves identificadas nos relatos deles.

Depois, apresente um trecho do vídeo **Documentário *Hip Hop* "a voz da periferia"**, disponível no link https://cutt.ly/2Gvklbp (Acesso em: 25 abr. 2022). Neste primeiro momento, exiba para a sala desde o início e pare no momento 7'26".

Em conversa com os estudantes, analisem o painel construído no primeiro momento, identificando quais aspectos citados por eles na conversa inicial se confirmam após assistir o vídeo. É importante que reflitam ainda sobre quais linguagens compõem o movimento *hip hop,* e como se relacionam entre si.

Desenvolvimento

Semana 6 e 7: 4 aulas

Professor, solicite que a sala retome os grupos da primeira atividade para realizar um mapeamento da comunidade local. Proponha que mapeiem equipamentos e manifestações culturais da região em que moram e/ou que a escola está localizada: casas de cultura, espaços culturais, grupos e companhias de dança, música ou teatro, escolas de arte, artista de rua, bandas de garagem, etc. É importante que mapeiem ainda as práticas corporais realizadas nestes locais, reconhecendo a inserção delas na cultura juvenil local.

SAIBA MAIS

Por **equipamentos culturais**, podemos compreender os locais destinados às práticas de cultura.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, para promover a integração entre os componentes, inclua em suas orientações sobre o mapeamento as manifestações culturais praticadas por estrangeiros que vivem em sua região. Na atividade 3 do Componente 1 - O corpo e o padrão social, a turma irá aprofundar estes estudos.

Para este momento, agende o uso dos computadores da escola e permita que utilizem seus próprios dispositivos digitais. Se for possível, após o mapeamento inicial (que pode ser composto por pesquisas online e também por conhecimento empírico), programe uma saída de campo, no intuito de visitar alguns destes dispositivos e manifestações.

Pode ser interessante, ainda, que os estudantes conversem com os protagonistas destes locais e manifestações, para compreender como essas pessoas percebem a inserção de seus trabalhos na cultura local, também verificar como o corpo se insere nestes locais. Se for este o caso, é importante reservar um momento para construir com os grupos um roteiro de perguntas.

De volta à sala de aula, construam coletivamente um mapa dos equipamentos e manifestações culturais e artísticas da região. Procurem identificar o público-alvo

desses locais e manifestações, e discutam sobre o alcance delas em relação à comunidade local. Identifiquem ainda como cada um desses lugares ou manifestações se utilizam do corpo como materialidade, suporte ou ferramenta.

AVALIAÇÃO

Observe como os estudantes **identificam e explicam questões socioculturais e ambientais passíveis de intervenção por meio de práticas de linguagem**, conforme prevê a habilidade **EMIFLGG07**.

Sistematização

Semana 8: 2 aulas

Para encerrar a atividade, converse com os estudantes sobre o conceito de Patrimônio Cultural. Questione: **"Em que medida as manifestações culturais locais podem ser consideradas patrimônio cultural local?"** e incentive-os a retomarem o que foi estudado nos componentes curriculares *Tradições Culturais* e *Preservação e conservação do patrimônio material e imaterial*, nas Unidades Curriculares 1 e 3, respectivamente; bem como o mapeamento produzido anteriormente. Depois, proponha uma reflexão sobre como essas manifestações se integram / fazem parte / falam sobre a cultura juvenil local.

Por fim, escute o que a turma tem a dizer sobre a inserção do corpo neste contexto. Você pode iniciar esta conversa a partir da questão **"Como o corpo está inserido nas práticas artísticas e manifestações culturais da cultura juvenil local?"**. Estimule a reflexão sobre como as práticas mapeadas revelam conceitos, preconceitos, padrões e percepções sobre o corpo do jovem naquela cultura.

Atividade 3

Introdução

Semana 9: 2 aulas

Agora proponha um rápido mapeamento virtual de equipamentos e manifestações culturais e artísticas em outras regiões, para comparar à realidade da turma. Neste momento, é interessante que investiguem realidades distintas da que vivem, como por exemplo, centros de grandes metrópoles para estudantes que vivem em bairros destas mesmas cidades ou em cidades do interior. Ou, ao contrário, cidades pequenas ou bairros mais distantes para os que vivem nos

Versão Preliminar

centros urbanos. Agende, portanto, o uso dos computadores da escola ou permita que utilizem seus próprios dispositivos digitais. É possível que você precise orientá-los quanto a esse mapeamento, indicando bairros ou cidades para a pesquisa.

Então, converse com os jovens sobre como percebem a circulação de arte e cultura em sua região, em comparação com o que foi observado em outras regiões.

Em seguida, retome o vídeo **Documentário Hip Hop "a voz da periferia"**, disponível no link https://cutt.ly/2Gvklbp (Acesso em: 25 abr. 2022), apresentando o trecho a partir de 7'26''. Neste trecho, os estudantes conhecerão o projeto *Kombi do Rap*. Ao final, converse com a turma sobre a importância deste projeto para a circulação de arte e cultura nas periferias da cidade de São Paulo. Se possível, acrescente informações e referências sobre o projeto.

SAIBA MAIS

DAMASIO, C.; SANTO, T. M. Komb do Rap dá carona para cultura até as periferias de SP. **Desenrola e não me enrola**, São Paulo, 25 jun. 2015. Disponível em: https://cutt.ly/iGvkZwj. Acesso em 25 abr. 2022.

Desenvolvimento

Semana 10 e 11: 4 aulas

Professor, retome com a turma os grupos de trabalho e, utilizando a metodologia **Aprendizagem baseada em problemas**, oriente que os estudantes idealizem um projeto para melhorar a circulação de arte e cultura na comunidade local, inspirados no Kombi do Rap.

Chame atenção dos jovens para a estrutura do projeto: um dispositivo que faz com que manifestações artísticas e culturais circulem nos locais com menos acesso, realizando uma apresentação piloto e dando voz aos artistas locais.

Para auxiliar na elaboração, disponibilize em um painel (físico ou digital) questões que despertem reflexões quanto ao que devem idealizar: ***O que é o projeto? Para quem se destina? Como será realizado?*** Estas são apenas sugestões, você pode criar mais questionamentos, sendo mais específico ou mais generalista, de acordo com as necessidades da turma.

AVALIAÇÃO

Professor, acompanhe os processos dos grupos para avaliar como **mapeiam e criam, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural e discutem princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética**, desenvolvendo a habilidade **EM13LGG305**.

A partir deste olhar, você pode oferecer *feedbacks* pontuais, individuais ou coletivos, contribuindo para a elaboração dos projetos de cada grupo.

Sistematização

Semana 12: 2 aulas

Organize um momento de compartilhamento dos projetos elaborados. Em movimento de **avaliação entre pares**, proponha que os estudantes escutem atentamente os projetos dos colegas e apontem dúvidas e sugestões, no intuito de aprimorar as propostas.

Atividade 4

Introdução

Semana 13: 2 aulas

Professor, esta atividade está destinada a planejar a apresentação piloto que irá compor os projetos do estudante. Para tanto, é necessário, nesta etapa, que os grupos planejem uma apresentação de dança ou teatro em que a temática seja a cultura juvenil local.

Neste momento, é importante que os integrantes estruturem a apresentação, planejando a ação cênica (roteiro e coreografia/encenação), seus participantes, recursos necessários, cenário e figurinos (quando houver).

Permita que utilizem espaços alternativos da escola durante toda a atividade: salas de aulas vazias, sala de arte, quadra, pátio, etc.

Desenvolvimento

Semanas 14 e 15: 4 aulas

Dedique este momento à concepção, execução e ensaios da ação cênica que constituirá a apresentação piloto dos projetos. Permita que utilizem os espaços alternativos da escola.

Acompanhe os trabalhos dos estudantes e apoie suas propostas resgatando, conforme a necessidade de cada grupo, objetos de conhecimento estudados e

Versão Preliminar

habilidades desenvolvidas em dança e teatro ao longo da Formação Geral Básica e dos Componentes Curriculares do Aprofundamento desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio.

AVALIAÇÃO

Aproveite para observar e avaliar parcialmente como a turma propõe e testa soluções estéticas e criativas para problemas reais, utilizando as linguagens corporais e do movimento, combatendo a estereotipia, o lugar-comum e o clichê, desenvolvendo a habilidade **EMIFLGG06**.

Sistematização

Semana 16: 2 aulas

Organize um momento de compartilhamento das ações cênicas. Discuta com eles os processos criativos, dando atenção à maneira que o corpo foi utilizado enquanto recurso e sobre como a cultura juvenil é expressa em seus trabalhos.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, na Atividade 1 do Componente 1 - Núcleo de estudos: estigmas e representações do corpo na Literatura, os estudantes irão refletir sobre como as características socioculturais são apresentadas nas obras literárias a partir dos corpos de seus protagonistas. Para potencializar este momento e promover a integração, o resgate desta reflexão pode ajudá-los a compreender sobre como a cultura se expressa no corpo e, consequentemente, como a cultura juvenil se expressa no que foi produzido pela turma.

Atividade 5

Introdução

Semana 17: 2 aulas

Professor, este é o momento em que os estudantes devem colocar a mão na massa. Nesta etapa da última atividade, eles devem discutir, captar e organizar os recursos necessários para colocar seus projetos em prática.

Os projetos foram elaborados visando a circulação de arte e cultura na comunidade local mas, pode ser que, a depender das características desta comunidade, do perfil da turma ou do caráter da unidade escolar, seja difícil expandir para fora dos muros da escola neste momento. Se este for o caso, você pode propor que realizem seus projetos na escola, sugerindo que coloquem em prática na comunidade local após o término dos estudos, se assim desejarem, uma vez que o final do ciclo escolar se aproxima.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Nos demais componentes desta Unidade Curricular, os estudantes estão produzindo manifestações artísticas e culturais como resultado de seus estudos. Converse com a turma e com os demais professores para delinear como estas produções podem compor os projetos de circulação de arte e cultura na comunidade local.

Desenvolvimento

Semanas 18 e 19: 4 aulas

Apoie os grupos na execução dos projetos de circulação de arte e cultura. Dedique os tempos de aula que se seguem às articulações necessárias para que os projetos se realizem, desde a confecção de objetos até a articulação com a gestão e outros professores. Esteja atento às necessidades de cada grupo.

AVALIAÇÃO

Atente-se também a como os estudantes **propõem e testam estratégias de mediação e intervenção sociocultural**, selecionando adequadamente elementos das diferentes linguagens, conforme prevê a habilidade **EMIFLGG09**.

Sistematização

Semana 20: 2 aulas

Para encerrar, promova um evento de lançamento dos projetos. Este evento pode ser apenas para a turma, para toda a escola ou aberto à comunidade escolar, de acordo com as possibilidades de seu contexto.

Neste momento, é importante que os estudantes apresentem seus projetos e, se desejarem, realizem as apresentações-pilotos que integram suas propostas.

Por fim, proponha aos jovens uma conversa em que avaliem a viabilidade e eficácia dos projetos elaborados. É interessante, ainda, que você os estimule a conexão entre o que foi realizado ao longo do componente e os projetos de vida.

Para tanto, você pode se basear nas seguintes questões: ***De que maneira a trajetória percorrida ao longo do componente está relacionada ao seu Projeto de Vida? Após percorrer esta trajetória, que elementos do seu Projeto de Vida permanecem, e que outros você ressignifica? Como percebe as relações entre os projetos propostos pela turma e suas perspectivas para o futuro? Como percebe as relações entre o que foi desenvolvido neste componente e o mundo do trabalho?***

AVALIAÇÃO

Por meio desta reflexão, procure observar a maneira que os grupos **avaliam como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos**, conforme prevê a habilidade **EMIFLGG10**.

Para encerrar, observe como os grupos **compreendem suas trajetórias** ao longo do componente. Em função do acompanhamento que realizou ao longo das atividades propostas nesse percurso, de seus registros sobre falas e produções dos estudantes, **prepare uma devolutiva** para o coletivo da turma ou, se for o caso, para grupos ou até individualmente. **Destaque os avanços, conquistas e aprendizagens** em relação ao que se esperava deles nesse percurso. Para isso, foque nas habilidades esperadas para o desenvolvimento dos jovens. Assim, verifique se os estudantes:

- Mapearam e criaram, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética;
- Relacionaram as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificaram o processo de construção histórica dessas práticas;
- Questionaram, modificaram e adaptaram ideias existentes e criaram propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras;
- Selecionaram e sistematizaram, com base em estudos e/ou pesquisas em fontes confiáveis, informações sobre as linguagens da arte, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre os efeitos de sentido de discursos materializados nelas;
- Propuseram e testaram soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, combatendo a estereotipia, o lugar-comum e o clichê;
- Identificaram e explicaram questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem;
- Selecionaram e mobilizaram intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social e artístico-cultural, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana;
- Propuseram e testaram estratégias de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, selecionando adequadamente elementos das diferentes linguagens;

- Avaliaram como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos.

Componente 3

Práticas Corporais e Culturas Juvenis

Duração: 30 horas

Aulas semanais: 2

Quais professores podem ministrar este componente: Educação Física

Informações gerais: O componente discute o papel das danças urbanas nas culturas e identidades juvenis e suas interações com outras manifestações artísticas e culturais, enfocando o movimento *Hip Hop* e a entrada da dança *breaking* dos Jogos Olímpicos de 2024.

Objetos de conhecimento: Pesquisa de variadas expressões de danças nas culturas juvenis atuais e como são significadas pelas sociedades em função de marcadores sociais das diferenças; / Fruição e apreciação de modalidades de danças; / Promoção do combate a preconceitos e estereótipos; / Experimentação das vivências de danças relacionadas à cultura juvenil.

Competência e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competências 1, 2 e 5.

EM13LGG101	Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.
EM13LGG203	Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).
EM13LGG501	Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.
EM13LGG502	Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de

	injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Processos Criativos, Mediação e Intervenção Social.

EMIFLGG04	Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).
EMIFLGG07	Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.
EMIFLGG08	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

Investigação Científica

Processos Criativos

Empreendedorismo

Mediação e Intervenção Sociocultural

Atividade 1

Introdução

Semana 1: 2 aulas

Professor, faça a apresentação deste componente e como ele será desenvolvido durante este percurso, solicite que verbalizem as razões que os fizeram escolher essa Unidade Curricular, suas hipóteses e expectativas.

Em seguida, faça um levantamento de conhecimentos prévios e vivências que tiveram ao longo da Formação Geral Básica sobre as manifestações artísticas e culturais, em especial nas danças urbanas e suas influências nas culturas juvenis.
Para o devido levantamento sugere-se as seguintes questões: **Em quais momentos de sua formação foram discutidos o tema Danças Urbanas? Quais práticas de Danças Urbanas você conhece e mais se identifica? Qual vivência relacionada ao tema Danças Urbanas que mais te impactou?**

Após a escuta dos conhecimentos prévios trazidos pelos estudantes, relembre com eles, este texto do material da 1ª série.

TEXTO: *HIP HOP* E *STREET DANCE*, UM ESTILO DE VIDA
Thaísa Pedrosa Silva Nunes

O *Hip Hop* surgiu na periferia de Nova York, mais precisamente no sul do Bronx, na década de 1970. E, desde o seu surgimento, foi considerado um componente da cultura popular de maioria de negros, latinos e jamaicanos, com a intenção de denunciar problemas sociais e buscar solucioná-los através de músicas compostas de letras rimadas que questionam uma situação problema; danças com movimentos e gestos característicos, poesias e pinturas. O DJ norte-americano Afrika Bambaataa, líder da Zulu Nation, é considerado o fundador do *Hip Hop*, unindo diferentes sons de vários estilos musicais, como *Funk*, música eletrônica e o *Rap*.
No Brasil, as primeiras manifestações surgiram na década de 80, por meio de encontros de jovens na periferia que faziam apresentações de dança, música e grafite no centro da cidade de São Paulo. Uma característica presente nessa manifestação de dança considerada de rua são as apresentações em forma de competição, em que os dançarinos conhecidos como *b-boys* e *b-girls* competem em uma roda.
Os quatro elementos que compõem o *Hip Hop* são:
• ***MC*** – mestre de cerimônia ou apresentador do evento;
• ***DJ*** – *Disc jockey*, responsável pela produção musical;
• ***Grafiteiro*** – realiza a expressão gráfica da “cultura de rua”;

• ***B-boy* e *B-girl*** - Abreviação para "*Break Boy*", "*Beat Boy*" ou "*Bronx Boy*" - dançarino de rua.

Street Dance, traduzido do inglês para a língua portuguesa como dança de rua, é frequentemente usado para apresentar os diversos estilos da dança. São eles:
• ***Locking*** – Movimentos realizados com bloqueios durante um curto período de tempo.
• ***Popping*** – Contração e relaxamento dos músculos durante a dança para causar batidas corporais de acordo com o ritmo da música.
• ***Freestyle*** – Estilo livre com improvisações.
• ***Breaking*** – estilo parte da cultura *Hip Hop*.
• ***House dance*** – movimentos com ênfase nos ritmos sutis e *riffs* da música.
• ***Krumping*** – movimentos de estilo livre e expressivos associados a pinturas faciais. Por isso é também conhecido como a dança do palhaço.
• ***Robot*** – movimentos que imitam um robô ou manequim. Ganhou fama depois de o cantor *Michael Jackson* se apresentar em *Dancing Machine*.
Principais passos e movimentos do *Street Dance*: *Funky chicken (locking); Scooby-doo (locking); Skeeter rabbit (locking); Back slide/moonwalk (popping); Top-rock (breaking); Floor-rock (breaking) e Freeze (breaking).*

Fonte: Currículo em Ação - Caderno do Professor 1ª Série - 1º Semestre.

Promova em sala de aula uma discussão sobre a influência das Danças Urbanas no contexto atual e quais são suas manifestações artísticas e culturais. Determine que os estudantes façam anotações sobre as principais palavras citadas durante a discussão, objetivando a posterior retomada desses conhecimentos.
As imagens disponíveis no link abaixo relembram situações de aprendizagem de séries anteriores e podem se relacionar com as palavras anotadas. Disponível em: https://cutt.ly/pMtGyi2. Acesso em 26 de out. 2022.

Desenvolvimento

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Professor, continuando com a construção do conhecimento sobre a história do movimento *hip hop* e suas manifestações, iremos propor que os estudantes leiam o texto e assistam aos vídeos a seguir:

Danças Urbanas
Isac Toledo Sobrinho Junior

Danças Urbanas são manifestações artísticas que surgiram de um ambiente urbano com vários estilos de dança, sendo algumas delas: *street dance*, *locking, popping, freestyle, wacking* etc. Tem sua origem nos centros urbanos,

em um momento histórico de crise econômica, quando os ânimos estavam aflorados pela segregação e pela Guerra do Vietnã e desapropriações no bairro do Bronx. A música ganhava novos arranjos a partir dos *DJs* que tocavam dois discos simultâneos em duas picapes, fazendo os remixes e scratches. Logo o jeito de dançar dos homens e mulheres das discotecas mudavam e vinham com passos cada vez mais ousados e que continham acrobacias e giros radicais. A música ganhava, além do *DJ*, o Mestre de cerimônia (MC) um cantor diferente, que podia apenas falar sem necessariamente seguir o ritmo da música e que trazia dentro de sua poesia a dura realidade urbana que encontravam em seu entorno. Agregando cada vez mais ganhando adeptos, por serem combinações de manifestações culturais e identidade de grupo, com a dança, a música, o grafite, entre outros. O movimento cresceu tanto, que na próxima olimpíada, que será realizada na cidade de Paris na França em 2024, teremos competições de ***Breaking,*** com batalhas masculinas (*B-Boys*) e femininas (*B-Girls*). Assim como, a entrada de novas modalidades como o **basquete 3x3, beisebol/softbol, karatê, escalada, surf e skate,** que tiveram destaque pela audiência e adeptos na prática dessas modalidades, dessa forma o Comitê Olímpico Internacional (COI) vem se aproximando do público jovem.

Texto elaborado para esse material.

Danças Urbanas - Street dance – O que são? - [S.l.: s.n.], 2021. 1 vídeo (4min30seg). Publicado pelo canal Aprendi Lá – Disponível em: https://cutt.ly/FMt3CaT. Acesso em 03 nov. 2022.	
Kid Dynamite Vs Lorenzo - Finals Youth Battle - Silverback Open 2018 - Pro Breaking Tour – BNC (Batalha de Breaking) - [S.l.: s.n.], 2018. 1 vídeo (5min34seg). Publicado pelo canal B-Boy Network – Disponível em: https://cutt.ly/DMt8gzj. Acesso em 03 nov. 2022.	

Após a leitura e apreciação dos vídeos, separe os estudantes por afinidade, por exemplo, há indivíduos com facilidade em desenhar, outros que possuem habilidade em criar coreografias, em editar vídeos, e os que têm aptidão na produção de textos. Podem surgir outras características que venham a contribuir e ser uma nova opção de segmentação para a atividade como: grafite, produção de charges, produção artística, elaboração de videoclipes, elaboração de coreografias com pequenas sequências de movimentos etc. A proposta é que os grupos representem a compreensão do texto e dos vídeos através de uma pequena amostra dessas manifestações do *hip hop*, escolhendo a que mais lhe agrada. Solicite que elaborem de acordo com suas habilidades uma representação do texto e dos vídeos.

SAIBA MAIS
Documentos:

TAMANHO MÍNIMO DE 2 X 2 CM

A cidade para o movimento hip hop: Jovens afro-descendentes como sujeitos político (*). Disponível em:https://cutt.ly/21POaJr Acessado em 03 nov. 2022.

DO RACHA NA RUA À BATALHA NO PALCO: cenas das danças urbanas. Disponível em: https://cutt.ly/AMtHjYA. Acessado em 03 nov. 2022.

TAMANHO MÍNIMO DE 2 X 2 CM

Vídeos:

TAMANHO MÍNIMO DE 2 X 2 CM

O que significa Danças Urbanas? Vídeo Pesquisa. [S.l.: s.n.], 2020. 1 vídeo (4min10seg). Publicado pelo canal Triade Escola de Arte - Disponível em: https://cutt.ly/EMt4wjV. Acesso em 04 nov.2022.

Tutorial Danças Urbanas - aprenda 17 danças sociais parte 1. [S.l.: s.n.], 2016. 1 vídeo (1min35seg). Publicado pelo canal Triade Escola de Arte - Disponível em: https://cutt.ly/cMt4cJ6. Acesso em 04 nov. 2022.

TAMANHO MÍNIMO DE 2 X 2 CM

TAMANHO MÍNIMO DE 2 X 2 CM

Movimento Hip Hop. [S.l.: s.n.], 2020. 1 vídeo (5min01seg). Publicado pelo canal Iuri Farias - Disponível em: https://cutt.ly/bMtM4FW**.** Acesso em 04 nov. 2022.

Sistematização

Semana 4: 2 aulas

Para finalizar a atividade, viabilize as apresentações das manifestações escolhidas pelos estudantes conforme a proposta acima citada e ao final das exibições oportunize que cada grupo comente a composição de suas representações e o entendimento que tiveram do tema a partir do material apresentado.

AVALIAÇÃO

Aproveite o momento para observar a apropriação dos estudantes com relação ao tema tratado, o envolvimento com os colegas de grupos de trabalho, o

engajamento nas discussões e o desenvolvimento das habilidades **EM13LGG203** e **EMIFLGG04.**

Atividade 2

Introdução

Semana 5: 2 aulas

Professor, inicie a aula na quadra, pátio ou outro espaço amplo disponível. Retome com os estudantes as atividades que foram realizadas nas aulas anteriores. Após esse momento, sugerimos que sejam realizados exercícios de alongamento e aquecimento com uma seleção de músicas do início do movimento *Hip Hop*, tais como: *King Tim III (Personality Jock)' - Fatback; Rappers Delight (Intro)' - Sugarhill Gang; We Rap More' - Mellow Younger; Superappin" - Grandmaster Flash & The Furious Five; Lookin' Good (Shake Your Body)' - Eddie Cheba; And You Know That' - T.J. Swan; Family Rap' - Family; Spoonin' Rap' - Spoonin' Gee; Scoopy Rap' - Scoopy; Rhymin' and Rappin" - Paulett & Tanya Winley*. Fique à vontade para escolher outras músicas. Possibilite neste momento a experimentação de movimentos de dança *breaking* de forma inclusiva e participativa, por exemplo: realizar movimentos de forma espontânea ao som de músicas do movimento *hip hop*; formar uma roda com toda a turma e sugerir movimentos mais livres no ritmo das músicas; movimentos suaves da cabeça de um lado para o outro ou de cima para baixo na batida da música; movimentos com os ombros, com suave movimento do tronco de um lado para o outro e movimento mais intenso inclinando o tronco para frente (ombros para baixo); movimento de abrir e cruzar os braços semiflexionados à frente do corpo; transferência de peso de um pé para o outro com deslocamento lateral (abrir e fechar as pernas de modo alternado); movimentos com as pernas e pés, como pisar um pé à frente na diagonal, retornar o pé na posição inicial e depois pisar o outro pé. No Saiba Mais você encontrará alguns tutoriais que poderão auxiliar nesta atividade, porém é muito provável ser necessário realizar algumas adaptações para a inclusão de todos.

Professor, informe aos estudantes que as músicas tocadas fazem parte do início do movimento *hip hop* e procure traçar um paralelo entre as características presentes nessas músicas em relação aos raps que fazem parte do repertório atual deles. Utilize a passagem a seguir para nortear a discussão:

No início do movimento *hip hop*, as letras de *Rap* abordavam temas políticos que criticavam e evidenciavam os problemas sociais existentes. Nos dias atuais temos também o *Rap* ostentação, que se glorifica de suas conquistas financeiras, bem como, busca auto afirmação sobre sua existência e relações sociais; e temos a vertente do *Rap* romantizado, que possui caráter mais leve e de grande disseminação nos meios de comunicação de massa. A partir desse excerto solicite que os estudantes respondam verbalmente:

- **O Rap continua a representar uma voz de resistência atualmente? Por quê?**

- **Qual o valor do Rap hoje visto a grande influência exercida pelos meios midiáticos?**

A seguir, faça uma seleção de videoclipes da época do surgimento do movimento *hip hop* e desafie-os a imitar alguns passos (sugerimos alguns vídeos no Saiba Mais). Destaque que existem movimentos no *break dance* bastante complexos e que exigem do corpo muita força e agilidade, sendo necessários alguns cuidados para não causar nenhuma lesão. Dedique esse momento de experimentação e fruição para relembrar todas as práticas que já foram vivenciadas sobre danças urbanas.

Ao final, separe-os em grupos a seu critério e solicite que escolham uma das canções tocadas, fazendo um estudo da letra da música em relação ao contexto social da época. É importante que você professor faça uma pré-seleção das letras das músicas a serem analisadas, atentando para utilização de linguagens inapropriadas e mensagens subliminares. Utilizando a metodologia **Sala de aula invertida**, proponha uma apresentação através de seminário que deverá ocorrer na próxima aula. Enfatize, que para essa apresentação, poderão ser utilizados diversos recursos audiovisuais tais como: cartazes físicos ou digitais, slides e até mesmo trechos de vídeos da época para ilustrar quais eram as condições sociais vividas naquele momento. Explore a criatividade dos grupos.

TAMANHO MÍNIMO DE 2 X 2 CM

Sugestão de *Playlist:*
29 clássicos do rap que passaram no teste do tempo. Disponível em: https://cutt.ly/qMtK4DQ. Acesso em 03 de nov. 2022.

COMO DANÇAR *BREAKING* | *TOP ROCK* | PASSOS PARA INICIANTES

SAIBA MAIS

Professor, indicamos esses vídeos tutoriais que podem auxiliá-lo no planejamento da vivência.

TAMANHO MÍNIMO DE 2 X 2 CM

COMO DANÇAR BREAKING | TOP ROCK | PASSOS PARA INICIANTES. [S.l.: s.n.], 2017. 1 vídeo (5min30seg). Publicado pelo canal Brown Andrade - Disponível em: https://cutt.ly/KMtL9BJ. Acesso em: 09 nov. 2022.

TAMANHO MÍNIMO DE 2 X 2 CM

COMO DANÇAR HIP HOP | PASSOS PARA INICIANTES (AQUECIMENTO) DANÇAS URBANAS. [S.l.: s.n.], 2021. 1 vídeo (5min18seg). Publicado pelo canal Brown Andrade - Disponível em: https://cutt.ly/WMtZokv**.** Acesso em: 09 nov. 2022.

TAMANHO MÍNIMO DE 2 X 2 CM

Break dança de rua anos 80. [S.l.: s.n.], 2018. 1 vídeo (1min). Publicado pelo canal estela Vieira - Disponível em: https://cutt.ly/4MtX1Vt. Acesso em: 10 nov. 2022.

A TODO DAR - Covacha Disco - Final de baile. [S.l.: s.n.], 2022. 1 vídeo (1min30seg). Publicado pelo canal TORITO.dance01 - Disponível em: https://cutt.ly/DMtCD7b. Acesso em: 10 nov. 2022.

TAMANHO MÍNIMO DE 2 X 2 CM

Desenvolvimento

Semanas 6 e 7: 4 aulas

Professor, prepare um ambiente agradável para que os estudantes apresentem as pesquisas que foram realizadas em relação às letras das músicas e o contexto social vigente na época do início do movimento *hip hop*. Permita que haja momentos para discussões e apontamentos entre os grupos, pois através das pesquisas realizadas é provável que os integrantes tenham olhares para contextos diferentes, e isso é valioso para o enriquecimento da aprendizagem. É essencial também o olhar atento do professor para mediar as discussões e realizar intervenções necessárias.

Para o próximo momento, a turma permanecerá em grupos, que podem ser mantidos ou alterados a seu critério. Utilizando a metodologia **Rotação por Estações** nas quais terão a oportunidade de analisar vídeos, textos e imagens, refletindo sobre o contexto das danças urbanas em relação à moda, ao estilo de vida de seus praticantes e as formas de expressão representadas através do grafite. Professor sugerimos as quatro estações elencadas a seguir, mas você poderá alterar ou adequar de acordo com a sua realidade. Incentive-os a fazerem anotações durante a realização da atividade, para que posteriormente sejam retomadas e socializadas. É muito importante que as intervenções sejam efetuadas constantemente, criando situações em que o estudante desenvolva um olhar crítico em relação às temáticas abordadas.

ESTAÇÃO 1:

Como é a moda Hip Hop?

Assista ao vídeo:

TAMANHO MÍNIMO DE 2 X 2 CM

MODA E O HIP HOP - Cultura e suas vestimentas. [S.l.: s.n.], 2019. 1 vídeo (2min38seg). Publicado pelo canal Jay – Disponível em: https://cutt.ly/ZMtVG1A. Acesso em 03 nov. 2022.

- Observe e analise as vestimentas dos praticantes nas diversas danças demonstradas no vídeo, e identifique quais são as características dessas vestimentas.
- Identifique quais estilos da moda *hip hop* fazem parte do seu próprio estilo de vida.

Saiba mais assistindo o documentário: *Fresh Dressed*, 2015. Aborda a influência do *hip-hop* na moda dos anos 70 até os dias atuais, além de temas como racismo e discriminação na música.

ESTAÇÃO 2:

O Grafite como forma de expressão.

Leia as reportagens a seguir e responda:

TAMANHO MÍNIMO DE 2 X 2 CM

40 artistas de arte urbana para você seguir nas redes sociais. Disponível em: https://cutt.ly/m1OU3lt . **Acessado em 03 nov. 2022.**

Keith Haring - Desenhista norte-americano. Disponível em: https://cutt.ly/IMtBWNe. Acessado em 03 nov. 2022.

TAMANHO MÍNIMO DE 2 X 2 CM

- O que mais lhe chamou a atenção em relação aos grafites apresentados?
- Quais os significados e/ou mensagens que os grafites transmitem?
- Faça um comparativo entre os grafites das décadas passadas com os atuais.

ESTAÇÃO 3:

Danças Urbanas.

Assistam aos vídeos:

TAMANHO MÍNIMO DE 2 X 2 CM

Choreographie by Sadeck Waff in Brussels for the opening of In the Streets. [S.l.: s.n.], 2022. 1 vídeo (2min12seg). Publicado pelo canal Brussels Major Events – Disponível em: https://cutt.ly/BMtBKUl. Acesso em 04 nov. 2022.

2022 Open Hip Hop National Champions - West Chester University Dance Team. [S.l.: s.n.], 2022. 1 vídeo (2min03seg) Publicado pelo canal West Chester University Dance Team – Disponível em: https://cutt.ly/ZMtNqfQ. Acesso em 4 nov. 2022.

TAMANHO MÍNIMO DE 2 X 2 CM

- Reflitam sobre as performances dos dançarinos e identifiquem quais as mensagens transmitidas através das coreografias.
- Faça uma análise em relação aos movimentos apresentados nas danças em relação ao seu grau de fluidez e complexidade.

ESTAÇÃO 4:

Danças Urbanas e suas diversidades.

Leiam a reportagem e assistam ao vídeo incluso:

TAMANHO MÍNIMO DE 2 X 2 CM

Breaking 'n Braza. [S.l.: s.n.], 2021. 1 vídeo (7min46seg). In: PIMENTEL, E. Breaking 'n Braza: a ginga brasileira no breaking. Red Bull, 2021 - Disponível em: https://cutt.ly/wMtNhWG**.** Acesso em 04 nov. 2022.

- Comentem como as manifestações culturais brasileiras podem influenciar no *Breaking Dance*.
- Analise os estilos de vida comentados na reportagem e em seu vídeo destacando qual a importância da dança urbana para a vida dessas pessoas.
- Estudante você acredita no poder transformador da Dança, nesse contexto das Danças Urbanas?

Estas estações podem estar organizadas com comandas impressas através da disponibilização de QR Codes e links, em que o estudante poderá acessar através de seus dispositivos móveis. Ou organizar espaços com a utilização de mídias disponíveis, como computadores, celulares e/ou tablets. Outra opção é a utilização do compartilhamento de informações (drive e/ou grupos de WhatsApp).

Sistematização

Semana 12: 2 aulas

Professor, para encerrar essa atividade será necessário retomar as anotações que os estudantes realizaram na atividade de **Rotação por estações**. Proponha então que os conhecimentos adquiridos na atividade e as conclusões assimiladas sejam demonstradas através da construção de um **Mapa Conceitual** físico ou digital. Mapa conceitual é um diagrama que representa de maneira visual as relações entre conceitos e ideias, as descrevendo em caixas ou formas estruturadas hierarquicamente e conectadas com linhas ou setas, a qual permite ligações que buscam explicar as conexões entre os conceitos. Disponibilize um tempo para a apresentação e permita que os grupos realizem uma autoavaliação de seu processo até o momento.

SAIBA MAIS

Professor, indicamos esse material que pode apoiá-lo no planejamento da atividade em sala de aula.

TAMANHO MÍNIMO DE 2 X 2 CM

Antunes, D., & Lopes da Silva, C. . (2021). **MOVIMENTO HIP HOP E DANÇAS URBANAS: PRODUÇÃO ACADÊMICA DE 2005 A 2019**. *Corpoconsciência*, 25(1), 203-217. Disponível em: https://doi.org/10.51283/rc.v25i1.11909. Acesso em: 04 nov. 2022.

AVALIAÇÃO

Aproveite para observar como os estudantes compreendem e analisam os processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens e reconhecem produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou

corporais. Promovendo o desenvolvimento das habilidades **EM13LGG101** e **EMIFLGG04.**

Atividade 3

Introdução

Semana 13: 2 aulas

Sugerimos que aborde com os estudantes o processo pelo qual o *breaking*, dança de rua que integra o movimento *hip hop*, se tornou modalidade olímpica nos jogos de 2024 em Paris e o que caracteriza a dança praticada nas ruas e de forma competitiva.

Professor, agora iremos iniciar um olhar para a competição da modalidade esportiva *Breaking*, que atualmente será inserido nas Olimpíadas de Paris - França 2024. Vamos observar a construção e a evolução do *Breaking* até sua conquista como modalidade olímpica.

SAIBA MAIS

Com data prevista para 9 e 10 de agosto de 2024, o Break Dance irá compor uma das modalidades dos Jogos Olímpicos Paris 2024. Com o objetivo de aproximar o público jovem para este grande evento, o COI (Comitê Olímpico Internacional) acredita no sucesso dessa iniciativa, assim como aconteceu na Olimpíada de Tóquio 2020 com a entrada do Skate e do Surf.

Aprecie a reportagem com texto e vídeo sobre a primeira competição mundial de *Breaking*. ***Red Bull* BC One: conheça o maior evento de *breaking* do mundo.** 2021. Disponível em: https://cutt.ly/eN5uT7b. Acesso em 09 nov.2022.
No primeiro momento, realize a leitura do trecho do texto que contextualiza sobre o Campeonato mundial de *breaking*. Segundo momento, faça novamente a leitura do texto, mas agora peça que a turma grife as palavras conhecidas no ambiente da modalidade citada e socializem com os demais. Terceiro momento, assista ao vídeo.

Obs. Se o vídeo não estiver com legendas, ative na configuração ativando português (Brasil). Solicite que eles observem as performances dos *B-Boys* e *B-Girls* nas competições. Na sequência eles serão questionados sobre os graus de dificuldades dos movimentos demonstrados nas disputas. **Descreva o movimento que mais o impressionou. Qual é sua opinião sobre as batalhas? Com esse vídeo, daria para ter uma noção das regras?**

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

No componente 1 *Núcleo de estudos: estigmas e representações do corpo na Literatura,* será feita análise das representações corporais, tentando identificar quais mensagens/discursos a "composição" física e ações das personagens podem transmitir, de acordo com os contextos socioculturais e características dos movimentos.

Desenvolvimento

Semanas 14 e 15: 4 aulas

Propomos discutir com os estudantes a entrada do *breaking* para os Jogos Olímpicos, observar os aspectos negativos e positivos para a dança e a cultura *hip hop*. Neste primeiro momento realize uma conversa sobre esses aspectos.

Após este questionamento amplie sua discussão: **O *breaking* pode perder sua essência de expressão cultural ou há chance do *breaking* ficar mais conhecido mundialmente e levar a cultura *hip hop* para ainda mais pessoas? E como aproveitar a visibilidade sem perder a essência da dança enquanto forma de expressão das culturas juvenis?** Professor sugerimos que os estudantes anotem suas respostas no caderno.

SAIBA MAIS

.

Conheça os principais eventos mundiais de Breaking - STREETOPIA **-** Disponível em: https://cutt.ly/GMwxN9u**.** Acesso em 09 nov. 2022.

TAMANHO MÍNIMO DE 2 X 2 CM

No ano de 2018, o *breaking* teve uma visibilidade muito grande das suas disputas, devido ao sucesso da competição realizada nos Jogos Olímpicos da Juventude em Buenos Aires. Este evento conquistou a atenção do Comitê Olímpico Internacional (COI), e o *Breaking* foi incluído como modalidade olímpica em 4 dezembro de 2020, e sua primeira edição será realizada na cidade de Paris, na França em 2024.

Breaking News: a estreia do breaking nos Jogos Olímpicos da Juventude Buenos Aires 2018. Disponível em: https://cutt.ly/dMwmSOj. Acesso em 09 nov. 2022.

TAMANHO MÍNIMO DE 2 X 2 CM

Após assistirem às competições do mundial de 2018, sugerimos proporcionar uma batalha entre os estudantes. Disponibilize um ambiente adequado para apresentação da dança do breaking, podendo utilizar os movimentos básicos executados na atividade anterior ou se apropriando de passos da dança mais complexos. Neste momento solicite que eles pesquisem as regras da modalidade nos Jogos Olímpicos de 2024 e para serem utilizadas na decisão de um vencedor, será necessário uma discussão das regras que são bem complexas e talvez adaptá-las para realidade da escola e público. Professor há a possibilidade de divisão de grupos e/ou a execução da atividade com toda a turma integrada.

Federação responsável pelo Breaking:
World Dance Sport Federation - Federação Mundial de Dança Esportiva.
Site - Regulação:

TAMANHO MÍNIMO DE 2 X 2 CM

https://www.worlddancesport.org/Rule/WDSF/Regulations . Acesso em 09 nov. 2022.

Como são realizadas as competições
Isac Toledo Sobrinho Junior

Os confrontos ocorrem por meio da dança, podendo ser individuais, duplas, trios ou em grupos. Os critérios de disputas e avaliação são definidos pelo responsável dos eventos competitivos podendo ser: criatividade, limpeza dos movimentos, mínimo de erros que podem ocorrer, musicalidade e dificuldade de executar movimentos de acordo com o ritmo da música. Lembrando que é adotado um tempo para execução das batalhas (apresentações) e as músicas em sua maioria são definidas pelo DJ da competição.
A batalha começa com os dançarinos em pista e o DJ tocando músicas do contexto do *Hip Hop*.
Nos Jogos Olímpicos as competições só ocorrerão no individual, nos sexos masculino e feminino e a escolha das músicas será de responsabilidade do DJ para cada batalha, com números de *rounds* determinados de acordo com cada fase.

Texto elaborado para esse material.

Sistematização

Semana 16: 2 aulas

Professor para finalizar essa atividade, proporciona um tempo para pesquisa do *Breaking* de rua, em que não há o envolvimento competitivo e as apresentações são meramente por diversão e/ou representação artística. Por fim,

promova com a turma uma discussão e preenchimento de uma tabela com as semelhanças e diferenças entre as duas práticas.

Breaking Competitivo X Breaking de Rua	
Semelhanças	Diferenças

AVALIAÇÃO

Professor verifique como os estudantes assimilaram conteúdo proposto nesta atividade, o envolvimento nas discussões com os colegas, a elaboração das atividades e os desenvolvimento das habilidades **EM13LGG203, EM13LGG501 e EMIFLGG04**

Atividade 4

Introdução

Semana 9: 2 aulas

Professor, a atividade 4 terá como foco principal as discussões acerca de estereótipos, discriminação étnico-racial e desigualdades sociais sofridas pelas comunidades periféricas dos centros urbanos. Essa discussão deve culminar em um festival ou evento para apresentar o produto final em integração com os demais componentes. Em roda de conversa relembre com os estudantes as temáticas abordadas anteriormente. Até esse momento, espera-se que através das atividades que foram realizadas e das mediações feitas por você, os estudantes tenham adquirido conhecimento suficiente para reconhecer que as danças urbanas variam em relação à época e aos grupos sociais que as praticam e apreciam.

Os artigos elencados a seguir podem contribuir como embasamento para essas discussões. Disponibilize com antecedência esses materiais, oportunizando um estudo mais aprofundado para os estudantes que tiverem interesse.

DOS SANTOS CÁCERES, Isabela Muniz; AUAD, Daniela. Dança do Passinho na Educação Física Escolar: Visibilidades na cena Curricular Paulista.

TAMANHO MÍNIMO DE

Cenas Educacionais, v. 5, p. e11911-e11911, 2022. Disponível em: https://cutt.ly/IMt5QEq. Acesso em 10 nov. 2022.	
SANTANA, Janaina de Jesus Lopes; DE SOUZA, Angela Maria. Rap-sando a educação: o movimento hip hop nas práticas pedagógicas para implementação da cultura étnico-racial. **Escrita da História**, p. 350-371, 2019. Disponível em: https://cutt.ly/8Mt52P7. Acesso em 10 nov. 2022.	TAMANHO MÍNIMO DE 2 X 2 CM

A ideia agora é pôr em prática todos os conhecimentos adquiridos através de uma manifestação do *hip hop* escolhida pelos próprios estudantes, sendo um grafite, um *rap*, uma coreografia de *break*, dentre outras possíveis, propiciando um momento de integração entre todas essas manifestações.

Construa com eles uma lista de danças urbanas conhecidas e outras práticas que são realizadas por jovens de regiões e nacionalidades distintas abordando suas diferentes denominações como: *funk, breaking, locking, popping, freestyle, break dance*, *street dance*, dança de rua etc. Essa lista o ajudará a compor o projeto que será desenvolvido durante essa atividade.

A partir daí auxilie na construção de um roteiro para a elaboração de uma apresentação que possa fazer a integração de todas as manifestações do movimento *hip hop*, como um festival para toda a escola e comunidade. Se isso não for possível, essa apresentação pode ser realizada apenas para a turma mesmo culminando em uma avaliação final da unidade curricular. É fundamental para essa atividade que por meio do olhar que os estudantes tiveram na pesquisa de campo realizada no Componente 2 ***Corpo como Expressão***, consigam ter identificado questões de combate a qualquer tipo de preconceito, discriminação e desigualdades que são passíveis de serem desenvolvidos como tema para a apresentação final.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

No Componente 2 *Corpo como expressão* os estudantes estão mapeando equipamentos e manifestações culturais da região em que moram ou que a escola está localizada: casas de cultura, espaços culturais, grupos e companhias de dança, música ou teatro, escolas de arte, artistas de rua, bandas de garagem, etc. Sugira a eles que verifiquem as práticas corporais realizadas nestes locais, conheçam coletivos de jovens que militam nesse movimento e se possível façam parcerias.

SAIBA MAIS

Versão Preliminar

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA MULHER NO MOVIMENTO HIP HOP Priscila Saemi Matsunaga Universidade Federal de Goiás, Jataí, Brasil. Disponível em: https://cutt.ly/ZMt6TVM. Acesso em 10 nov. 2022.

Desenvolvimento

Semanas 10 e 11: 4 aulas

Professor, as próximas aulas serão dedicadas à concepção, execução e a ensaios da apresentação do hip hop que ocorrerá ao final desta unidade curricular. Inicie a aula definindo quais grupos irão desenvolver a dança *break*, o grafite e o *rap* de acordo com suas maiores afinidades. Também poderá haver outros integrantes que sejam responsáveis por divulgação, figurinos, cenários, registros audiovisuais, dentre outras necessidades que surgirem ao longo desse projeto.

Após a formação dos grupos, será necessário discutir qual será a temática abordada na apresentação, pois todas as manifestações da cultura *hip hop* devem aparecer de maneira integrada, com o objetivo de conscientizar a população sobre o tema proposto.

Sugerimos como roteiro de apresentação o modelo a seguir, porém este pode ser alterado ou adaptado conforme as particularidades de cada turma.

MODELO DE ROTEIRO PARA APRESENTAÇÃO/FESTIVAL		
TURMA:	**Ações** (descrever as ações que serão realizadas pelos responsáveis)	**Responsáveis** (nomear os estudantes responsáveis para cada ação)
Coreografia		
Grafites		
Rap		
Divulgação		
Figurino		
Som e vídeo		
Outros		

A partir da definição do tema e início da construção do roteiro, acompanhe os trabalhos dos grupos e apoie suas propostas incentivando o envolvimento de todos. Resgate também, conforme a necessidade de cada grupo, objetos de

Versão Preliminar

conhecimento estudados e habilidades desenvolvidas em danças ao longo da Formação Geral Básica e dos Componentes Curriculares do Aprofundamento desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

No Componente 2 *Corpo como expressão* será promovido um evento de lançamento dos projetos elaborados com o intuito de melhorar a circulação de arte e cultura na comunidade local, inspirados no projeto Kombi do Rap. Verifique com o professor do componente a possibilidade de realizar o evento de maneira integrada.

Sistematização

Semana 12: 2 aulas

Professor, a proposta dessa atividade prevê a integração entre várias manifestações do movimento *hip hop*. Por essa razão, é muito importante que os estudantes permaneçam em diálogo constante com os colegas da turma, fortalecendo o envolvimento de todos na atividade, bem como, definindo e alinhando as ações que serão desenvolvidas a fim de concretizar os objetivos que foram idealizados por eles. A intermediação sobre o planejamento e execução é fundamental para reforçar o aprendizado e promover reflexões valiosas onde o estudante poderá estimular o entusiasmo para agir coletivamente. Fique atento em relação aos processos criativos, buscando sempre motivar as ações que estão sendo desenvolvidas.

AVALIAÇÃO

Aproveite para observar como os grupos se envolvem e interagem entre si para a construção da atividade. Também observe se os estudantes identificam e explicam questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem, desenvolvendo a habilidade **EMIFLGG07.**

Atividade 5

Introdução

Semana 17: 2 aulas

Professor, neste instante iremos propor a finalização de todo o percurso feito até esse momento. Sob a sua coordenação, os estudantes irão organizar e desenvolver uma mostra dos trabalhos elaborados até agora. Caso não seja possível realizar um evento abrangendo todos os componentes, outra proposta é que as apresentações sejam realizadas em forma de portfólios, elaboração de vídeos (que podem ser divulgados nas redes sociais da escola), cartazes que poderão ser colocados em sala de aula, murais e/ou outros locais de livre escolha, incluindo ambientes fora da unidade escolar. Lembrando que o conteúdo apresentado são sugestões e você, professor pode elaborar outras atividades que correspondam à sua realidade.

Utilize essas aulas para os grupos decidirem e organizarem as atividades que serão demonstradas nesta última atividade da unidade curricular. Leve em consideração que a proposta possui como eixo estruturante a **Mediação e Intervenção Sociocultural** e por isso é importante que o projeto criado pelos estudantes tenha visibilidade para toda a comunidade, nem que seja de maneira virtual. Disponibilize uma discussão sobre estratégias que serão utilizadas para que a apresentação dos trabalhos alcance maior destaque, proporcionando para quem estiver observando uma reflexão sobre o contexto trabalhado.

Desenvolvimento

Semanas 18 e 19: 4 aulas

Professor, nesta etapa os projetos devem estar em fase de conclusão. Espera-se que os estudantes estejam alinhados em suas ideias e executando suas ações conforme o que foi discutido no planejamento. Contudo, é provável que alguns grupos tenham mais dificuldade em uma ou outra habilidade e sua intervenção será primordial nesse momento para dar suporte ao desenvolvimento dessas ações. Também se faz necessário a mediação na construção desses projetos fazendo questionamentos para perceber o processo de ensino aprendizagem, por exemplo: **Através do trabalho realizado, quais as impressões que os grupos esperam deixar aos espectadores? Essas impressões são realmente capazes de promover uma reflexão sobre o problema abordado? A execução do projeto está trazendo quais aprendizados significativos para a vida do estudante?**

Na segunda etapa desta atividade os estudantes irão apresentar suas produções conforme foi idealizado e planejado por todos. Este também é um momento muito importante de apreciação e autoavaliação de todo o processo realizado até aqui. Incentive-os a colaborar uns com os outros (cooperação), visualizando também as condutas protagonistas e de liderança, ajudando no que for necessário. Vislumbre se o trabalho foi bem recepcionado pela escola e/ou pela comunidade.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Versão Preliminar

A realização de um festival ou evento para a apresentação dos projetos elaborados em todos os componentes é uma sugestão para o fechamento dessa Unidade Curricular, favorecendo a integração entre estudantes e professores.

SAIBA MAIS

Sugestão de vídeos e materiais:

HIP HOP APRESENTAÇÃO ESCOLA MUNICIPAL. [S.l.: s.n.], 2018. 1 vídeo (8min06seg). Publicado pelo canal BILIERO VIDEOS - Disponível em: https://cutt.ly/VMaL29w. Acesso em 11 nov. 2022.

Apresentação HIPHOP - Escola Cenecista Monteiro Lobato. [S.l.: s.n.], 2015. 1 vídeo (4min02seg). Publicado pelo canal Escola Cenecista Monteiro Lobato - Disponível em: https://cutt.ly/2MaMbqn. Acesso em 11 nov. 2022.

Era pra ser só uma dança, mas elas arrasaram | Apresentação de final de ano. [S.l.: s.n.], 2018. 1 vídeo (2min24seg). Publicado pelo canal Galpão de Artes - Disponível em: https://cutt.ly/VMpXYnl. Acesso em 11 nov. 2022.

Grupo de Dança arrasa dançando - Sua Cara - Anitta, Pabllo Vittar feat. Major Lazer. [S.l.: s.n.], 2017. 1 vídeo (5min41seg). Publicado pelo canal André Felipe - Disponível em: https://cutt.ly/5MpVuD4. Acesso em 11 nov. 2022.

Grafite no Brasil. [S.l.: s.n.], 2013. 1 vídeo (4min57seg). Publicado pelo canal Black Soundbr - Disponível em: https://cutt.ly/NMaB5Zk. Acesso em 11 nov. 2022.

Os Melhores Grafiteiros do Mundo! [S.l.: s.n.], 2019. 1 vídeo (3min28seg). Publicado pelo canal Uso Coletivo - Curiosidades - Disponível em: https://cutt.ly/5Ma2LMl. Acesso em 11 nov. 2022.

Grafite. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/artes/grafite.htm. Acessado em 11 nov. 2022.

GEHRES, ADRIANA DE FARIA; BONETTO, PEDRO XAVIER RUSSO; NEIRA, MARCOS GARCIA. Os corpos das danças no currículo cultural de educação física. **Educação em Revista**, v. 36, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/4db5RHPkpW44CVGrYtHzk6f/?format=pdf&lang=pt Acesso em 11 nov. 2022.

ZANOTTO, Luana; BARBOSA, Luis Felipe. O HIP HOP NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM CONTEXTO DE PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR. **Corpoconsciência**, p. 37-48, 2019. Disponível em: https://cutt.ly/2Matbm1. Acesso em 11 nov. 2022.

AVALIAÇÃO

Professor, observe como os grupos estão conduzindo o evento, a amostra etc. Este é um momento propício para que você avalie o quanto os integrantes se engajaram durante as apresentações e apreciações e como foi todo o processo de finalização do trabalho. Verifique também as condutas protagonistas e de liderança.

Sistematização

Semana 20: 2 aulas

Professor, dedique esse momento para realizar uma avaliação do evento ou das produções de vídeos, letras de música, portfólio e/ou cartazes que os grupos realizaram. Propicie uma **Roda de Conversa**, para que a turma possa falar sobre as experiências vividas, comentar reflexões que foram realizadas e argumentar sobre os diversos pontos de vista discutidos durante as atividades. É essencial que integrantes elaborem algum tipo de registro durante essa avaliação como um relatório do evento, por exemplo, destacando pontos positivos e negativos que ocorreram durante a trajetória desta Unidade Curricular.

AVALIAÇÃO

Professor, avalie como os estudantes selecionaram e mobilizaram os conhecimentos articulando as práticas de linguagem para desenvolver ações de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social potencializando o desenvolvimento das habilidades **EM13LGG501, EMIFLGG07 e EMIFLGG08.**
Dê devolutivas aos grupos sobre a evolução deles durante todo o processo, evidenciando como compreenderam e utilizaram as diferentes linguagens artísticas, corporais e culturais. Oriente para que se autoavaliem em relação aos papéis que desempenharam, refletindo sobre a participação que tiveram nos grupos, sobre autonomia, colaboração, gestão do tempo etc.

Componente 4
O corpo e o padrão social

Duração: 20 semanas / 30 horas

Aulas semanais: 3

Quais professores podem ministrar este componente: Sociologia ou Filosofia ou História.

INFORMAÇÕES GERAIS:

O componente oferece a possibilidade de se estudar mais especificamente a questão dos preconceitos e discriminações que existem na nossa sociedade e propõe, a partir de reflexões feitas com base em vídeos, artigos e outros materiais, que os estudantes elaborem ações de superação desses preconceitos e discriminações.

Observações importantes:

- Os materiais produzidos pelos estudantes poderão ser reaproveitados nas Atividades subsequentes, por isso é elementar mantê-los guardados;
- Notar que algumas Atividades deste Componente Curricular propõem investigações científicas, o que exigirá planejamentos alinhados com a equipe gestora da escola desde o início do semestre.

Objetos de conhecimento: Exclusões e inclusões em grupos sociais por meio de marcadores da diferença: estabelecidos e outsiders; subsociedades; pessoas com deficiências; raça e etnia; masculinidades e feminilidades.

Competências da Formação Geral Básica: 1 e 5
Habilidades a serem aprofundadas:

EM13CHS502	Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.
EM13CHS106	Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de

	informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades:

EMIFCHS03	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
EMIFCHS06	Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
EMIFCHS08	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.
EMIFCHS11	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

Professor, os **Eixos Estruturantes** em maior relevância de cada atividade serão indicados pelos ícones a seguir. Apesar da indicação no início das Atividades, pode haver propostas que desenvolvam mais de um Eixo.

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

Investigação Científica

Processos Criativos

Empreendedorismo

Mediação e Intervenção Sociocultural

Atividade 1

Introdução

Semana 1: 3 aulas

Professor, os estudantes compreenderão ao longo das próximas semanas que o corpo não é um fenômeno estritamente natural. Por meio de análise de várias situações da vida cotidiana (habilidade **EM13CHS502**), aprenderão que os atributos físico-corporais são destacados, representados, construídos, marcados, (des)prestigiados, diferenciados, classificados e hierarquizados segundo o senso estético e o arcabouço prático-conceitual de cada sociedade, grupo social ou período histórico. E, à medida que compreenderem que o corpo também é um fenômeno sociocultural, eles poderão não só identificar ações que promovam os Direitos Humanos e o respeito às diferenças (habilidade **EM13CHS502**). Eles também conseguirão utilizar conhecimentos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, bem como uma série de linguagens e tecnologias, para construírem projetos e soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras no intuito de desnaturalizar e problematizar desigualdades e discriminações em torno de corpos e pessoas (habilidades **EM13CHS106**, **EMIFCHS03**, **EMIFCHS06**, **EMIFCHS08**, **EMIFCHS11**).

Então, depois de sondagens e diagnósticos do conhecimento dos estudantes acerca da temática, propomos uma reflexão em aula dialogada. A análise conjunta das três imagens abaixo permitirá compreensões a respeito das diversas "corporalidades", ou seja, as formas como os corpos existem na interface entre a sua materialidade físico-biológica e os sistemas simbólico-sociais que o representam, significam, constroem, marcam, diferenciam e classificam a cada tempo histórico. Enfim, o corpo também é um objeto de estudo das Ciências Sociais, podendo ser aprofundado pelas perspectivas de vários autores, como George Simmel (1858-1918), Robert Hertz (1882-1915), Marcel Mauss (1872-1950), Norbert Elias (1897-1990), Pierre Bourdieu (1930-2002), entre outros.

Imagens sugeridas para sensibilização inicial. Disponíveis em: https://cutt.ly/iLnPhBY. Acessado em 12 jul. 2022.

Versão Preliminar

Professor, os renascentistas apreciavam corpos semelhantes ao que aparece na pintura *Vênus e cupido com um organista,* de Tiziano Vecellio (1477-1576). Ao longo do tempo, porém, as dobras e as saliências abdominais na obra deixaram de ser tão prestigiadas quanto os corpos esguios e atléticos que surpreendem os consumidores das publicidades e dos produtos que a indústria cultural de massa estampa tanto nas telas dos televisores e celulares como nas páginas de revistas de moda e celebridades. Mas se, por um lado, a magreza de corpos longitudinais é positivada como sinônimo de beleza na sociedade capitalista contemporânea, por outro lado, o corpo pode ser representado, por exemplo, com quadris largos e pernas fortes e volumosas entre os Kurâ-Bakairi, um povo indígena no estado do Mato Grosso.

Ao fazer essa análise em diálogo com a turma, professor, você pode colaborar para que eles compreendam que certas estigmatizações e apelidos depreciativos do corpo alheio (denominadas muitas vezes de “bullying” devido à popularização do conceito) só podem emergir em determinados contextos justamente porque os padrões corporais são variáveis.

Professor, após os estudantes serem sensibilizados para como as diferenças corporais são produzidas biológica, histórica e socialmente, propomos que eles sejam provocados a falarem sobre como o corpo aparece caracterizado, representado e qualificado entre os seus ídolos (quando aparecem em programas televisivos, nas redes sociais ou em espetáculos).

Neste momento, sugerimos que a sala seja organizada em grupos de debate mais ou menos de acordo com as identificações que mantêm entre si, pois, quando compartilharem oralmente suas reflexões com o restante da turma, poderão observar que os termos, os valores, os sentidos, as representações ou os padrões construídos para o corpo não são necessariamente os mesmos, que variam conforme às suas categorias sociais, étnicas, geracionais etc. Eventuais opiniões com intenção de deslegitimar modos de ser e viver devem ser encaradas por você como oportunidade pedagógica. Aproveite para estimular estranhamentos e reflexões críticas a respeito de visões autocentradas, etnocêntricas e preconceituosas (habilidade **EM13CHS502**).

Também recomendamos que você deixe ao menos uma destas três aulas introdutórias para os estudantes ouvirem e analisarem as músicas de ídolos mencionados durante a dinâmica inicial. Com seu auxílio, eles poderão adensar entendimentos acerca de como corpos são construídos musicalmente.

Caso as obras mencionadas pelos estudantes não possam ser abordadas em aula, sugerimos que adote a música *Negro Dama* (2002), rap do grupo Racionais MC’s (Disponível em: https://cutt.ly/ZXZ1LEu. Acesso em 12 jul. 2022). A obra faz referência a um corpo com “cabelo crespo”, “pele escura”, “feridas” e “chagas” enquanto visualizamos a metade de uma pessoa encostada num carro, permitindo conclusões sociológicas acerca da estética corporal de jovens brasileiros que vivenciam discriminações e violências em razão de processos históricos. Professor, para se ter uma ideia, a chance de um jovem negro morrer

Versão Preliminar

assassinado no Brasil é quase três vezes maior do que a de um jovem branco (Disponível em: https://cutt.ly/hLnYdAn. Acesso em 12 jul. 2022).

Como dizem Elizabeth Alexander e Lynette Yiadom-Boakye, no “Saiba Mais”, violências policiais, como as que eclodiram o movimento “Black Lives Matter” nos Estados Unidos, ensinam os jovens negros sobre o que seus corpos representam e sobre as vulnerabilidades em que estão inseridos. Nesse sentido, colabore para os estudantes compreenderem que as distinções corporais não se constituem apartadas das ideias socialmente produzidas e que, em determinados contextos de interação, marcas da diferença são compreendidas em termos hierárquicos, resultando em exclusões, desigualdades, dominações e violências (habilidade **EM13CHS502**).

Esse é justamente o efeito produzido pelas várias teorias que, em meio aos debates oitocentistas a respeito da origem humana, adotaram traços fenotípicos e supostamente morais de vários sujeitos como se fossem indicadores seguros da existência de raças inferiores e superiores. Sabemos hoje que “raça” é um constructo social, que não há base biológica para a identificação de espécies e subespécies humanas. Porém, no século XIX, os modelos de estratificação social vigentes até aquele momento foram redefinidos segundo uma série de perspectivas teóricas que naturalizaram as diferenças humanas, criando todo um âmbito intelectual para o advento de paradigmas deterministas (geográficos e raciais). Professor, é desse contexto também o paradigma evolucionista, que fez surgir, nos estudos de cunho antropológico, a ideia de que os seres humanos estariam em estágios distintos de um progresso único e linear. No ápice desse processo, geralmente compreendido pelo desenvolvimento tecnológico das sociedades, estaria supostamente a dita “civilização” europeia, que punha em marcha seus projetos de embranquecimento e colonização em vários lugares do mundo.

SAIBA MAIS

Sobre teorias raciais histórica e socialmente construídas: Lilia M. Schwarcz. “Raça, Cor e Linguagem”, na obra “O racismo e o negro no Brasil: questões para a psicanálise”, organizada por Noemi M. Kon, Cristiane C. Abud e Maria Lúcia da Silva, publicada pela editora Perspectiva, 2017.

Resenha do livro “Raça, cor e psicanálise”: Magda G. Khouri, na Revista Brasileira de Psicanálise, vol. 53, n. 1, 267-272, 2019. Disponível em: https://cutt.ly/K1ODlDv. Acessado em 01 dez. 2022.

Geração Trayvon, de Elizabeth Alexander e Lynette Yiadom -Boakye. Revista Serrote. Instituto Moreira Salles, n. 35-36, novembro de 2020. Disponível em: https://cutt.ly/B1ODS78. Acessado em 01 dez. 2022.

Professor, ao contrário dessas perspectivas teóricas que mobilizaram e mobilizam marcas das alteridades humanas de forma a sustentar desigualdades, algo bem diferente fazem os corpos apresentados nos vídeos sugeridos para

essas aulas. Com uma criatividade distinta à do corpo negro que voa e dança no clipe de *Alright* (2015), obra do rapper Kendrick Lamar, o corpo "ferido" em *Negro Drama* (2002) apresenta a experiência de ser negro com o propósito de desfazer preconceitos e desnaturalizar desigualdades construídas ao longo de muito tempo. Sugerimos que você apresente esses vídeos aos estudantes procurando promover diálogos reflexivos e registros, que podem ser feitos em murais digitais, nuvens de palavras, diários de bordo ou quaisquer outros instrumentos que você julgar mais adequado.

Ao refletirem sobre corporalidades a partir de músicas e de suas próprias vivências, os estudantes terão a oportunidade de entender como relações de poder são instituídas e de como elas atingem corpos, criando, por exemplo, "chagas". A propósito, você pode problematizar como essas lesões corporais no rap acima significam efeitos psíquicos produzidos pela discriminação racial. Talvez a sua turma tenha consciência dessas consequências, mas, se não as tiverem por experiência vivida, talvez conheçam a série *Insecure*, que discute a saúde mental da juventude negra nos Estados Unidos.

Professor, independentemente dos caminhos pedagógicos escolhidos, é importante estar atento para que sensos comuns não sejam reproduzidos ao ponto de os estudantes afastarem-se da postura de desconfiar dos fenômenos, de observá-los e pensá-los tendo em perspectiva os conceitos que garantem uma apreensão sociológica das práticas cotidianas. Talvez seja preciso retomar conceitos como o de "diferença", "poder", "desigualdade", "discriminação", "estereótipo" e tantas outras noções que se fizerem necessárias durante a Atividade.

Preliminar

SAIBA MAIS

TAMANHO MÍNIMO DE 2 X 2 CM

Corpo, o ensino de Sociologia e o. Dicionário do Ensino de Sociologia. Disponível em: https://cutt.ly/WLW3cdi. Acessado em 13 jul. 2022.

TAMANHO MÍNIMO DE 2 X 2 CM

O corpo-imagem na "cultura do consumo": uma análise histórico-social sobre a supremacia da aparência no capitalismo avançado. Disponível em: https://cutt.ly/BLW3E8a. Acessado em 12 jul. 2022.

TAMANHO MÍNIMO DE 2 X 2 CM

Estética *Hip-Hop*: Transgressão como estratégia de explicitação das diferenças. Disponível em: https://cutt.ly/PLW3SVb. Acessado em 12 jul. 2022.

TAMANHO MÍNIMO DE 2 X 2 CM

O uso de letras de músicas nas aulas de Sociologia. Disponível em: https://cutt.ly/oLW38zN. Acessado em 12 jul. 2022.

Desenvolvimento

Semana 2 e 3: 6 aulas

Professor, após os estudantes compreenderem os efeitos práticos das representações sociais do corpo, estimule-os a refletir, em diálogo com você, acerca do que podemos fazer (enquanto sujeitos empáticos, solidários e comprometidos com a justiça social) para alargar as possibilidades de representação de uma diversidade de pessoas que não se reconhece nos padrões estéticos hegemônicos de nossa sociedade. A história oferece exemplos que podem ajudá-los no momento de desenvolverem, na Atividade 2, algumas soluções éticas para tal problema de natureza histórico-social (habilidades **EMIFCHS06**).

Professor, o movimento por direitos civis, o movimento “Black Power” na década de 1960 e toda cena musical que deu visibilidade aos negros nos Estados Unidos permitiram valorizações das estéticas e culturas dessa população de raízes africanas. Tais transformações influenciaram também o Brasil, mas, no que concerne especificamente a este país, o reconhecimento cultural de diversos grupos sociais no contexto do crescimento econômico e do poder de compra das últimas décadas ampliou nossa compreensão de cidadania. O efeito disso foi a criação de um cenário favorável para que sujeitos historicamente marginalizados pudessem alargar suas participações no mercado de bens e serviços, a exemplo dos empreendimentos e produtos voltados especificamente à beleza negra.

Professor, antes de os estudantes promoverem ações a um só tempo de respeito à diferença e de desestruturação das desigualdades (o que farão na Atividade 2), eles precisam pesquisar espaços sociais nos quais a representação da diversidade de corpos negros já é possível e nos quais ações de sensibilização para a temática ainda se fazem necessárias.

O desenvolvimento de uma investigação exploratória como essa (habilidade **EMIFCHS03**) exigirá, obviamente, todo um planejamento. Por exemplo, será necessário delimitar o contexto geográfico, social, cultural ou político da pesquisa para que não esteja aquém nem além das proficiências e condições dos estudantes, mas também será importante orientá-los para estabelecerem etapas do trabalho antes de produzirem um relatório final. Talvez a pesquisa possa limitar-se à escola, mas, a depender de sua realidade, poderá ser feita no bairro, na cidade ou até mesmo em âmbitos mais regionais e globais. Dialogue com a equipe gestora da escola sobre as possibilidades da pesquisa ser feita no além muros da escola. É importante também acompanhar os diversos momentos de investigação em cada uma destas seis aulas, uma vez que um ou outro estudante poderá necessitar de suas orientações para não se perder nos objetivos da atividade, nas observações ou nos registros do que encontrará durante o levantamento de espaços potenciais de representação de corpos negros.

Versão Preliminar

Professor, os estudantes precisarão sistematizar os dados em relatórios de pesquisa. As informações e conclusões poderão ser organizadas em textos, tabelas, gráficos e/ou vídeos, fazendo uso de mídias diversas. O formato dependerá do tratamento (mais quantitativo, ou mais qualitativo) que convier a cada uma das análises realizadas.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

No Componente Curricular 1, *Núcleo de estudos: estigmas e representações do corpo na Literatura*, a turma trabalhará os sentidos que os corpos e as ações de personagens da Literatura transmitem em contextos socioculturais diversos. Uma possibilidade de abordagem conjunta com o professor desse Componente contribuiria enormemente para os estudantes entenderem como as muitas linguagens artísticas viabilizam reflexões críticas acerca dos processos sociais que produzem desigualdades, discriminações e estigmatizações sociais. Tal integração será elementar para os exercícios analíticos da Atividade 3 e para os exercícios criativos da Atividade 5 deste Componente Curricular.

SAIBA MAIS

TAMANHO MÍNIMO DE 2 X 2 CM

Cultura negra e empreendedorismo: Sensibilidades políticas a reivindicações econômicas e o engajamento através do mercado. Disponível em: https://cutt.ly/HLOS3Uh. Acessado em 12 jul. 2022.

A pesquisa como ferramenta de ensino em sociologia: sentidos, obstáculos e potencialidades em livros didáticos e em práticas docentes. Disponível em: https://cutt.ly/X1BidwX. Acessado em 05 dez. 2022.

Sistematização

Semana 4: 3 aulas

Professor, para finalizar esta Atividade, propomos um exercício comparativo a ser realizado nas próximas três aulas:

AVALIAÇÃO

Os estudantes podem compartilhar seus relatórios de pesquisa entre si a fim de entenderem, por comparação, as suas próprias pesquisas e resultados. Você pode nortear essa análise estimulando-os a expor textual ou oralmente os aspectos mais recorrentes e específicos de seus relatórios. Sugerimos que os estudantes sejam questionados quanto aos espaços de representação negra mais e menos identificados por eles. Ao final do processo de pesquisa e avaliação, a turma terá uma visão geral dos espaços sociais onde podem atuar para subverter desigualdades, o que será essencial para a Atividade 2.

Atividade 2

Introdução

Semana 5: 3 aulas

Na Atividade 1, os estudantes aprofundaram entendimento sobre a relação entre corpo, sociedade e história depois da reflexão sobre as representações artísticas de mulheres e de negros em diferentes contextos, revelando que nem todas os fenótipos e estéticas corporais desfrutam do mesmo prestígio social. Agora, nesta Atividade, o objetivo principal é aprofundar a compreensão da turma quanto às construções e representações feitas em torno do corpo feminino.

Para iniciar, propomos uma reflexão a partir de uma obra crítica do grupo de artistas "Guerrilla Girls", exposta no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP) (Disponível em: https://cutt.ly/GLnAe3D. Acessado em 12 jul. 2022). Como fica claro na obra, enquanto apenas 6% dos artistas em exposição no MASP são mulheres, 60% dos nus artísticos são femininos. Ou seja, a corporalidade feminina nas artes é construída majoritariamente por homens de uma forma bastante específica, o que significa dizer que, em comparação a eles, elas costumam ser bem mais associadas às representações que giram em torno de um corpo despido. Mas tal forma de construção masculina das mulheres não ocorre somente na Arte. Também acontece nas publicidades, nas revistas, nos programas televisivos e em demais mídias de nossa sociedade, às vezes retirando-lhes suas subjetividades para que se tornem o próprio objeto da mensagem publicitária. O processo de coisificação do outro, discutido durante as aulas da Formação Geral Básica, não atinge só as mulheres, mas, nesta Atividade em particular, a intenção é debater tal problema a partir de uma situação bem cotidiana (habilidade **EM13CHS502**): as imagens de homens e de mulheres.

As feminilidades e as masculinidades são justamente as compreensões, os conceitos, os significados, as ideias, os valores e as práticas que os diferentes sistemas socioculturais e históricos mantêm relacionados a um dos sexos e, por oposição, desassociados do outro. Professor, é bastante importante que os estudantes compreendam os sentidos em torno da mulher e do homem para que possam reconstruí-las de modo menos desigual nas próximas seis aulas da Atividade 2, inclusive para fazerem justiça aos poderes político, social e/ou econômico reivindicados e conquistados pelos movimentos de mulheres no mundo todo, bem como ao Decreto Federal que promulgou a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (1979).

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

No Componente Curricular 1, *Núcleo de estudos: estigmas e representações do corpo na Literatura*, os estudantes observarão obras textuais e imagéticas do período colonial para discutir juízos de valor em torno da corporalidade indígena. A temática

Versão Preliminar

pode ser bastante interessante para a reflexão aqui proposta, uma vez que será possível pensar sobre como determinados corpos (de indígenas e de mulheres) são concebidos por outros sujeitos (colonizadores portugueses e homens) em momentos históricos distintos (no período colonial e na contemporaneidade).

SAIBA MAIS

TAMANHO MÍNIMO DE 2 X 2 CM

Decreto Nº 4.377, de 13 de setembro de 2022. Disponível em: https://cutt.ly/8ZQclUB. Acessado em 01 ago. 2022.

Desenvolvimento

Semana 6 e 7: 6 aulas

Após entenderem algumas representações que sustentam desigualdades entre homens e mulheres, os estudantes podem pesquisar, individualmente ou em equipes, algumas peças publicitárias (imagéticas ou audiovisuais) em que apareçam mulheres com perfis diversos para que consigam perceber diferenças nos significados ali representados. A análise será pedagogicamente mais interessante se selecionarem propagandas com presença de mulheres negras, uma vez que precisarão retomar seus conhecimentos prévios acerca das relações raciais no Brasil para conseguirem propor representações que não só respeitem às experiências específicas dessas mulheres, mas que também promovam os seus Direitos Humanos (habilidades **EM13CHS106**, **EMIFCHS06** e **EMIFCHS11**). Essa seleção, com apoio de ferramentas digitais, poderá ser feita durante a própria aula ou poderá ser uma tarefa a ser realizada antes da aula.

Sugerimos que os estudantes escolham ao menos uma das peças publicitárias que analisaram para refazê-las utilizando-se dos mais diversos materiais de papelaria (sulfite, cartolina, papel cartão, lápis de cor, giz de cera, canetinha, recortes etc.) ou dos softwares de computador e celulares. O objetivo desse processo criativo – que não deverá ser uma intervenção na publicidade previamente selecionada – é a recriação do que está representado nas propagandas no intuito de testar soluções éticas para os estereótipos, as desigualdades e até mesmo as equidades analisadas com seu apoio, professor.

Sistematização

Semana 8: 3 aulas

Como avaliação, você pode propor a seguinte dinâmica:

AVALIAÇÃO

Os estudantes devem imaginar-se em uma agência de publicidade que precisou recriar seus projetos depois de receber críticas de clientes atentos às transformações

Versão preliminar

que têm reconfigurado pouco a pouco as concepções em torno das mulheres e o lugar delas no conjunto das relações sociais. Então, sozinhos ou em equipes, apresentarão suas (re)criações. Aqueles que fizerem projetos publicitários com e para mulheres negras precisam defender, dentre todos os espaços de representação pesquisados durante a Atividade 1, os melhores lugares para exporem-nas. Sublinhamos a importância de verificar se conseguiram relacionar suas propagandas com a investigação anterior, pois, do contrário, você precisará demonstrar-lhes que os projetos criados respondem a problemas identificados cientificamente por eles em suas realidades próximas (habilidade **EMIFCHS11** e **EMIFCHS06**). Uma auto-avaliação final poderá colaborar enormemente para os estudantes pensarem acerca do percurso de sua aprendizagem.

Atividade 3

Introdução

Semana 9: 3 aulas

Professor, embora os quase 1 milhão e 782 mil estrangeiros registrados oficialmente no Brasil entre 2000 e 2022 não representem o total de pessoas que vieram de fato para o país, a Polícia Federal informa que cerca de 300 mil africanos se mudaram para a cidade de São Paulo entre 2001 e 2017. Abaixo, você encontra mais materiais para começar um diálogo com a sua turma a respeito das migrações contemporâneas para o Brasil, inclusive a ferramenta do observatório de migrações do NEPO/Unicamp permite várias pesquisas.

SAIBA MAIS

Dados de migração para o Brasil. Disponível em: https://cutt.ly/PLJOAzB. Acessado em 18 jul. 2022.

Dados consolidados da Imigração no Brasil. Disponível em: https://cutt.ly/q1DaRme. Acessado em 02 dez. 2022.

Imigração e refúgio no Brasil: retratos da década de 2010. Disponível em: https://cutt.ly/N1Da0Ef. Acessado em 02 dez. 2022.

2011-2020: Uma década de desafios para a imigração e refúgio no Brasil. Disponível em: https://cutt.ly/31DlwdC. Acessado em 02 dez. 2022.

Dados de migração africana para o Brasil. Disponível em: https://cutt.ly/ALJAzr9. Acessado em 18 jul. 2022.

No esforço de recriação de suas vidas na capital paulista, as pessoas vindas da Nigéria, Senegal, Angola, República Democrática do Congo, Guiné-Bissau, Mali, Camarões, entre outros países, têm trazido consigo coisas e expertises, o que lhes tem permitido fundar restaurantes, salões de beleza, lojas de roupa e tantos

Preliminar

outros comércios (Disponível em: https://cutt.ly/s1DxQ12. Acessado em 15 jul. 2022). No entanto, professor, ao andarmos pelo centro de São Paulo, conseguimos observar muito mais do que espaços comerciais. Por meio dos africanos que se vestem com tecidos chamados de *capulanas* e que dançam, cantam e ritualizam na Praça da República, é possível perceber uma diversidade de práticas étnico-culturais que se estabelece cada vez mais no Brasil por força de dramas sociais, econômicos, políticos e históricos nos países de origem. Isto é, tais corpos migrados e em movimento nas ruas (caminhando, celebrando, vivendo etc.) marcam diferenças com os brasileiros, que não necessariamente compreendem os modos africanos de ser, a exemplo desse muçulmano na reportagem bem acima que reafirma sua "cultura". A ideia, professor, é sensibilizar a sala para esses estilos de vida, condutas e corporalidades estrangeiras diariamente discriminadas no Brasil, algo que os estudantes têm aprendido a desnaturalizar desde as aulas da Formação Geral Básica (habilidade **EM13CHS502**).

Você também tem a opção de usar o documentário *A atual imigração de africanos para o Brasil* (Disponível em: https://cutt.ly/w1Bz0QF. Acessado em 05 dez. 2022), que explora a diferença entre a migração forçada e espontânea de negros africanos e haitianos enquanto reflete sobre as várias dificuldades que enfrentam para se estabelecerem no Sul do país.

Nesse sentido, você pode retomar uma reflexão sociológica a partir da noção de "xenofobia", embora também pareça muito interessante recuperar a teorização de Nobert Elias e John Scotson a respeito da "fofoca" para dar conta da relação entre os "estabelecidos" e os "outsiders" na construção de uma comunidade fictícia como Winston Parva. Os mexericos, que não acontecem apenas entre as mulheres, têm importâncias sociológicas, históricas e geográficas – como bem define Peter Burke (Disponível em: https://cutt.ly/4L81Qyc. Acessado em 27 jul. 2022). As fofocas cumprem relevante papel na forma como as corporalidades estrangeiras são (mal) interpretadas no Brasil. Você pode disponibilizar trechos das obras desses autores para que os estudantes façam, na sequência, um pequena reflexão escrita em seus cadernos pessoais tratando dos migrantes negros.

SAIBA MAIS

Os estabelecidos e os outsiders: Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Norbert Elias e John Scotson, originalmente publicado em 1965.

Professor, no processo migratório para o Brasil, um dos grupos mais expressivos são os venezuelanos. Somente entre janeiro de 2017 e março de 2022, mais de 717 mil pessoas passaram as fronteiras brasileiras na tentativa de fugirem da crise social do país vizinho (Disponível em: https://cutt.ly/cLK2bgE. Acessado em 18 jul. 2022). Mas, assim como há uma diversidade nem sempre percebida entre os africanos que desembarcam por aqui, entre os venezuelanos estão os Warao,

Versão Preliminar

um povo indígena forçado a se deslocar de seus territórios na bacia do Rio Orinoco.

Professor, os Warao têm um modo de vida diferenciado, que se reflete, por exemplo, de suas concepções e práticas em torno do corpo. Eles têm suas próprias teorias sobre as doenças, sobre seus processos terapêuticos, bem como sobre os cuidados rito-funerários dados aos mortos. Mas essa é uma compreensão que, às vezes, está ausente nos hospitais brasileiros que os tratam. Ou seja, após 7 mil indígenas venezuelanos migrarem para o Brasil – 819 na condição de refugiados (Disponível em: https://cutt.ly/vLXX5r8. Acessado em 19 jul. 2022) –, os cidadãos e as instituições do país ainda aprendem a conviver com sujeitos que requerem atendimentos específicos em vista de terem suas próprias corporalidades.

Professor, apesar da história que tem posto os Warao em relação com centros urbanos inclusive de nosso país, eles têm suas particularidades étnico-culturais. Enquanto pessoas indígenas e refugiadas, os Warao têm direitos internacionalmente reconhecidos que se imbricam (Disponível em: https://cutt.ly/4L4irE3. Acessado em: 22 jul. 2022).

De acordo com os dados do Observatório das Migrações em São Paulo (Disponível em: https://cutt.ly/PLJOAzB. Acessado em 18 jul. 2022), os venezuelanos e os nigerianos, respectivamente, registraram-se muito mais nos estados de Roraima e São Paulo. Diante desses exemplos, sugerimos que os estudantes acessem o site acima nestas aulas introdutórias para pesquisar as nacionalidades dos estrangeiros em seus municípios e regiões. Em um segundo momento destas aulas, podem relatar o que sabem sobre os estrangeiros ou o que experienciaram com eles. O objetivo principal que exponham seus entendimentos acerca das alteridades migrantes. Mas, atenção, Professor! Os estudantes devem compreender que falar da diferença não os habilita manifestar quaisquer concepções preconceituosas e ofensivas. Oriente-os prévia e novamente no sentido de estranharem e refletirem criticamente a respeito de visões autocentradas e etnocêntricas (habilidade **EM13CHS502**). O ideal é que, depois disso, produzam relatos escritos que pensem sobre relações e os corpos estrangeiros da mesma forma como as análises de representações sociais e de corporalidades nas Atividades anteriores viabilizaram compreensões sociológicas acerca das relações entre brancos e negros e das relações entre homens e mulheres.

Desenvolvimento

Semana 10 e 11: 6 aulas

Professor, a diversidade sociocultural da qual se fez e se faz o Brasil é atualizada pelos estrangeiros que reconstroem suas vidas e territorialidades por aqui. Mas como os jornais noticiam essas pessoas? Os veículos de comunicação falam a respeito dos estrangeiros de forma distinta da maneira como os estudantes fizeram durante a atividade da Introdução?

versão Preliminar

Para termos alguma resposta nesse sentido, é ideal que a turma reúna materiais jornalísticos para serem analisados e, depois disso, comparados aos seus registros escritos. O primeiro passo seria, então, levantar possíveis reportagens da sua região para serem analisadas durante as próximas seis aulas (habilidade **EMIFCHS03)**. A análise dos termos jornalísticos para referirem-se aos migrantes pode ser tão interessante quanto às imagens pelas quais conseguimos vê-los. A seguir, colocamos algumas questões para auxiliar nesse exercício de análise. Professor, elas podem constar em fichas a serem construídas junto com os alunos: **Quais são os termos, palavras, expressões, situações ou relações são privilegiadas pelos jornais para apresentar os estrangeiros? As reportagens priorizam os termos dos próprios estrangeiros, optando por conceber essas pessoas segundo o entendimento que têm de si? As reportagens permitem extrair conclusões acerca de como os jornais constroem imagética e textualmente os corpos "outsiders"? Como as corporalidades jornalisticamente construídas diferenciam-se das corporalidades que os próprios estudantes construíram por escrito para os estrangeiros?**

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

No Componente Curricular 1, *Núcleo de estudos: estigmas e representações do corpo na Literatura*, compreenderão como o belo, o feio, o grotesco etc. são construídos literariamente. Os questionamentos e as técnicas de análise propostas pelo professor desse Componente podem apoiar a análise que realizarão das reportagens referentes aos estrangeiros de sua região.

Além disso, na Atividade 2 do Componente Curricular 2, *Corpo como expressão*, farão o mapeamento das práticas culturais das suas comunidades e, possivelmente, foram orientados a observarem as expressões de estrangeiros, o que pode favorecer o desenvolvimento desta Atividade.

Professor, os estudantes têm aqui a oportunidade de exercitarem, com seu auxílio, uma metarreflexão antropológica. Isto é, repensar as concepções que previamente tinham a respeito das pessoas estrangeiras, migradas, migrantes, refugiadas etc. a partir da perspectiva delas mesmas. Isso colabora para que adquiram a habilidade (**EM13CHS502)** de analisar representações cotidianas que podem ser discriminatórias, preconceituosas e intolerantes e, portanto, contraproducentes à promoção dos direitos e princípios definidos na Lei Federal Nº 13.445/2017, que institui a Lei da Migração, e na Lei Federal Nº 9.474/1997, que implementa o Estatuto dos Refugiados (1951).

Na sequência, professor, você pode avançar da análise do corpus textual para a construção de projetos que, ao menos em hipótese, poderão contribuir à inclusão social dos estrangeiros e à efetivação de seus direitos e deveres. De maneira semelhante à publicidade (re)criada na Atividade 2, pela qual se tentou respeitar

as especificidades étnico-raciais das mulheres representadas em publicidades, os projetos a serem criados para os “outsiders” de seu município e região deve ter pressupostos muito diferentes das motivações assimilacionistas que intentaram embranquecer e aculturar os povos negros e indígenas no processo histórico de formação de nossa nação.

Sistematização

Semana 12: 3 aulas

Professor, você pode auxiliar os estudantes na identificação de práticas artístico-culturais e econômicas de estrangeiros e, durante as três últimas aulas da Atividade, incentivá-los a rascunhar projetos que as promovam. Tais projetos podem sugerir, por exemplo, (I) a criação de festas ou feiras temáticas com objetivo de valorização das culturas estrangeiras, (II) podem incentivar ou promover cadeias produtivas com a finalidade de intensificar relações entre empreendedores “estabelecidos” e “outsiders”, ou, ainda, (III) podem propor trilhas formativas para profissionais da saúde, da educação, da assistência social etc. que estejam em relação direta com os estrangeiros e seus filhos. Talvez as parcerias com instituições públicas e privadas sejam um bom caminho para as turmas que quiserem implementar de fato esses projetos, que podem ter propósitos empreendedores (habilidade **EMIFCHS11**).

AVALIAÇÃO

Muitas tarefas precisam ser garantidas até que os projetos possam ser criados e até mesmo implementados. Propomos, então, que o foco da avaliação seja todo esse percurso cumprido pelo estudante, mas também toda a dedicação dele com cada um dos momentos das aulas, para as quais prevemos um conjunto de habilidades cognitivas e procedimentais a serem desenvolvidas no esforço de superar situações de preconceito, discriminação e exclusão (habilidades **EM13CHS502**, **EMIFCHS03**, **EMIFCHS11**). Nesse sentido, professor, é importante criar estratégias de acompanhamento e registro de cada etapa da aprendizagem, procurando sempre colocá-los em situações reflexivas sobre o seu desenvolvimento escolar.

Atividade 4

Introdução

Semana 13: 3 aulas

Professor, sugerimos que inicie esta Atividade, que colaborará à compreensão das sensibilidades de nosso corpo sob uma perspectiva antropológica, dialogando a respeito dos meios de transporte que os estudantes utilizam cotidianamente. **É mais comum eles utilizarem ônibus, carro, balsa, bicicleta ou trem? Se eles não usam veículos, eles caminham com frequência?** Você pode solicitar que narrem oral ou textualmente essas experiências de deslocamento, as quais acabam por ser experiências de relação com o mundo.

Aqui propomos algumas questões para auxiliá-lo nesse diálogo a respeito do ato aparentemente simples de deslocar-se. Elas ajudarão despertar a atenção deles para suas próprias experiências sensoriais: **O que há em seus caminhos? Há mar, pássaros, vento ou buracos aos quais estão tão acostumados que já conseguem prevê-los antes de suas bicicletas ou skates atingi-los? Em seus trajetos, têm pessoas que sempre encontram? Tem flores perfumadas? Como podem ter certeza disso? Viram-nas ou puderam cheirá-las?** Algo assim pode ser perguntado aos que vão e vêm pela orla da praia: **Eles percebem o mar por que são sensíveis às ondas que quebram na praia, como diz a música *O mar*? Ou eles o percebem porque são mais sensíveis às conchas na areia e aos corais refletidos nas ondas, tal como dito na canção *Mergulho no Mar*?**

Músicas sugeridas para sensibilização inicial. *O mar,* de Dorival Caymmi (Disponível em: https://cutt.ly/NZye9DC. Acessado em 25 jul. 2022). *Mergulho no mar*, de Melim (Disponível em: https://cutt.ly/2Zyexu8. Acessado em 25 jul. 2022)

Professor, para dizerem se há vento em seus caminhos, os seus sentidos precisam ter sido educados para darem significados (poéticos, científicos, místicos etc.) ao ar que se movimenta e toca a pele. O mesmo precisa ter ocorrido com estudantes em cujos caminhos há pássaros, senão não conseguirão relatar os cantos desses animais. Enfim, queremos dizer que a visão, a audição ou qualquer outro sentido precisa ser formado em processo de socialização para que as pessoas elaborem algum sentido a respeito das imagens das coisas e dos sons na paisagem. Os sentidos de nossos corpos são social e culturalmente aprendidos, por isso, sugerimos que você retome o conceito de "socialização" abordado durante as aulas de Formação Geral Básica.

O deslocamento é uma experiência complexa e particular muito por conta dos sentidos que aprendemos a mobilizar de uma certa maneira para perceber e, acima de tudo, objetivar o que há em nosso entorno. Isso significa que, mais do que perceber os elementos da paisagem, os sentidos acionados no ato de mover-se produzem os caminhos.

Nas palavras de David Le Breton, "o mundo em que nos movemos existe através da carne que vai ao seu encontro". Mas, como as pessoas não são puramente carne, justamente porque incorporam (introjetam no corpo *e* mente) as suas experiências de convivência com vários seres (humanos e não humanos) ao longo de sua história pessoal, os próprios sentidos são configurados na relação com o mundo. Como diz a psicóloga e antropóloga C. Toren, "nossas descrições do mundo e de nós mesmos são artefatos da micro-história incorporada que torna a cada um de nós quem somos". No fim das contas, professor, seria interessante auxiliar os estudantes no entendimento de que o mundo e seus caminhos, por um lado, e o corpo e seus sentidos, por outro lado, existem e se *con*formam em razão das relações estabelecidas entre si. Nos processos sociais de criação das corporalidades humanas, a percepção sensorial também é constituída.

Versão Preliminar

SAIBA MAIS

Antropologia dos sentidos, de David Le Breton. Editora Petrópolis, 2016.

TAMANHO MÍNIMO DE 2 X 2 CM

Pare, olhe, escute! Visão, audição e movimento humano, de Tim Ingold. Disponível em: https://cutt.ly/JZs9jQ6. Acessado em 27 jul. 2022.

TAMANHO MÍNIMO DE 2 X 2 CM

A matéria da imaginação: o que podemos aprender com as ideias das crianças fijianas sobre suas vidas como adultos, de Christina Toren. Disponível em: https://cutt.ly/ECu3I38. Acessado em 01 set. 2022.

Professor, no intuito de aprofundar a compreensão do corpo e seus sentidos durante esse diálogo inicial com os estudantes, você pode adotar um outro caminho pedagógico. Em vez de dialogar com eles sobre os caminhos que percorrem, você pode abordar a categoria de "periferia", pois ela deixou de ser um conceito geográfico e territorial para se tornar um modo de ser e viver, mas, sobretudo, um modo de sentir. Ou seja, você pode provocá-los a pensar sobre os caminhos dos sujeitos nascidos, criados e formados nas periferias e dos sujeitos nascidos, criados e formados nos centros urbanos de poder. Em que esses sujeitos se diferenciam em termos de suas experiências sensórias?

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Na Atividade 4, do Componente Curricular 3, *Práticas Corporais e Culturas Juvenis*, o foco das discussões são os estereótipos, discriminações e desigualdade sofridas pelas comunidades periféricas dos centros urbanos, ao que pode contribuir esta reflexão acima acerca da "periferia" enquanto um modo de ser, viver e, sobretudo, sentir.

SAIBA MAIS

A vida pulsante das periferias, de Juliana Borges e Rebeca Ramos. Revista Serrote, 35-36, nov. 2020.

Desenvolvimento

Semana 14 e 15: 6 aulas

Conforme o texto da psicóloga Lígia Amaral, no "Saiba Mais", o espelho virtual de nossa sociedade é um tipo muito específico de pessoa, que, dentre outros atributos, se caracteriza por ser masculino, branco, produtivo, além de

fisicamente e mentalmente perfeito. Então, professor, como seriam as experiências dos sujeitos que não refletem essa imagem de perfeição idealmente construída entre nós? Depois de três aulas estimulando a reflexão dos estudantes, você ainda pode questioná-los sobre os sentidos mobilizados pelas pessoas com deficiência em suas atividades cotidianas. Como podem conhecer uma flor, desejar um "bom dia" a alguém ou transpassar uma calçada irregular em seus caminhos? Essas experiências requerem alguma forma de tecnologia (bengalas, aparelhos auditivos, cadeiras de roda etc.)?

Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. Lígia Assumpção Amaral.

Professor, propomos que os estudantes aprendam com as experiências dessas pessoas. Isso poderão fazer ao acompanharem um amigo, um vizinho ou até mesmo um parente, mas sugerimos que façam esse exercício antropológico na escola mesmo, e, se possível, após ouvirem algum colega que se disponha a falar com a turma sobre as suas próprias especificidades.

Professor, sugerimos que se pergunte sobre o que é possível fazer em termos práticos para que os seus estudantes percebam o ambiente a partir da perspectiva das pessoas com algum grau específico de uma deficiência em particular. Você precisará se planejar, no sentido de construir estratégias para colocá-los em certas condições sensoriais para andarem pelos corredores da escola, para ouvirem uma música na aula, para acessarem os andares superiores do prédio escolar, para praticarem um jogo no pátio, ou para terem alguma outra experiência que faça sentido ao seu contexto.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

O professor do Componente Curricular 3, *Práticas Corporais e Culturas Juvenis*, trabalhará dança, o que poderá colaborar enormemente para a sua abordagem se você preferir fazer uma experiência inspirada no método deste ballet de cegos (Disponível em: https://cutt.ly/Y12g37e. Acessado em 06 dez. 2022).

Além de poder planejar diferentes experiências nestas seis aulas, você precisará construir orientações pedagógicas para os estudantes que demonstrarem atitudes eventualmente capacitistas e patologizantes frente à diversidade das deficiências humanas. O capacistimo gera exclusões e violências contra os deficientes, em particular contra as mulheres deficientes, mas é preconceito que pode ser combatido.

Já ouviu falar de capacitismo? Disponível em: https://cutt.ly/r12pYdH. Acessado em 06 dez. 2022.

Capacitismo: entenda o que é e como evitar preconceito disfarçado de brincadeira. Disponível em: https://cutt.ly/5ZGejb1. Acessado em 05 ago. 2022.

Versão Preliminar

O princípio metodológico que inspira esta proposta pedagógica é o da participação observante, prática desenvolvida por antropólogos como Loïc Wacquant ao estudar as práticas sensório-motoras de boxeadores americanos. Esse trabalho pode ser muito interessante para orientar teórica e metodologicamente esse exercício prático de viver uma experiência com a finalidade de observá-la e com ela aprender. Professor, note que o método proposto desloca o foco que o método antropológico moderno dava à observação, posto que não se trata de uma observação participante, mas de uma participação observante. Ou seja, como também sugere a metodologia de ensino defendida por Graziele Schweig, inspirada nos trabalhos de Jean Lave, o conhecimento dos estudantes resultará fundamentalmente da participação em uma comunidade que tem suas próprias práticas sensório-motoras.

É importante que, a cada um desses exercícios antropológicos planejados, (de)escrevam não só suas experiências corporais. Precisam relatar se se sentiram desafiados durante o exercício de vivenciar o ambiente, pois pode acontecer de perceberem que têm rotinas semelhantes a de pessoas com deficiência. É a partir desses desafios (re)conhecidos na prática, ou não, que os estudantes em grupo ou individualmente poderão construir ações interventivas para melhorar a experiência escolar de colegas que têm direitos específicos justamente porque têm deficiências particulares (habilidade **EMIFCHS08**).

SAIBA MAIS



VILLELA, Jorge. WACQUANT, Loïc. 2002. Corpo e Alma Notas Etnográficas de um Aprendiz de Boxe. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 294 pp. **Mana**, 8(2), out. 2022. Disponível em: https://cutt.ly/mZ1HKdk. Acessado em 09 ago. 2022.



SCHWEIG, Graziele R. **Aprendizagem e ciência no ensino de Sociologia na escola: um olhar desde a Antropologia**. Tese de doutorado (Antropologia Social), UFRG, Porto Alegre - RS, 2015. Disponível em: https://cutt.ly/yNflGpL. Acessado em 09 ago. 2022

Sistematização

Semana 16: aulas

Professor, a Lei Federal 13.146/2015, baseada na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo (2007), define as várias “barreiras” que limitam e impedem a participação social e os direitos das pessoas com deficiências. Ela pode dar suporte à construção dos projetos, por isso pense como disponibilizá-la para os estudantes também.

AVALIAÇÃO

Como avaliação, propomos que os estudantes construam projetos com objetivos bem circunscritos para ampliar a acessibilidade e os direitos de seus colegas deficientes na escola. As justificativas dos projetos, que poderão ser apresentados à gestão da escola mediante apoio do Grêmio Estudantil, devem considerar, idealmente, as experiências antropológicas desenvolvidas ao longo de duas semanas e os documentos legais que asseguram a inclusão das pessoas com deficiências. O importante é que compreendam como podem mobilizar conhecimentos obtidos a partir de um método próprio às Ciências Sociais (participação observante) para desenvolver ações individuais ou coletivas de cunho ético-social.

Atividade 5

Introdução

Semana 17: 3 aulas

Professor, os jovens estão em constante transformação, reinventando inclusive suas formas de ação. Em todos os estratos sociais, há jovens envolvidos com distintas formas de participação social, desde as mais tradicionais, como as que se dão em partidos e organizações estudantis, até as mais contemporâneas caracterizadas menos pela institucionalidade do que pela espontaneidade e solidariedade. Nesse sentido, os estudantes são sujeitos criativos, que podem propor e testar soluções aos inúmeros problemas sociais, culturais e históricos abordados no semestre (habilidade **EMIFCHS06**). Os jovens, porém, perdem interesse pela escola quando sentem dificuldade de entenderem as contribuições das atividades pedagógicas para o desenvolvimento de suas subjetividades e suas identidades formadas em espaços relacionais internos e externos à instituição escolar. Por isso, professor, propomos que as próximas seis aulas, sejam reservadas para o desenvolvimento das criatividades científicas e das sensibilidades artísticas.

SAIBA MAIS

“Identidades culturais juvenis e escolas: arenas de conflitos e possibilidades”, capítulo de Paulo Carrano, no livro *Multiculturalismo: Diferenças culturais e práticas pedagógicas*, editora Vozes, 2008.

Professor, propomos que as três aulas introdutórias sejam usadas para você dialogar sobre os interesses e os projetos de vida dos estudantes. Procure identificar os gostos deles. Quais são as estéticas artísticas que lhes interessam? Sugerimos que você anote as respostas deles para oferecer-lhes caminhos criativos durante o “Desenvolvimento” desta Atividade.

É claro que os jovens não são sujeitos desconexos do conjunto das redes de relações mais amplas, por isso, você precisa estar atento às referências que trarão para construírem suas produções. Recorde-se que, do ponto de vista do

Versão Preliminar

Currículo Paulista, devemos formar os jovens para a vida, o que significa capacitá-los para fazerem escolhas éticas, além de saudáveis e sustentáveis. Pode ser muito interessante um diálogo introdutório sobre os fundamentos da ética para a constituição dos valores democráticos e solidários, algo já aprendido pelos estudantes durante as aulas de Formação Geral Básica.

Desenvolvimento

Semana 18 e 19: 6 aulas

De modo mais preciso, propomos que os estudantes produzam obras artísticas e/ou textuais no intuito de refletirem criticamente a respeito de experiências interseccionais. Isto é, poderão criar músicas, cenas teatrais, vídeos, esculturas, poemas, crônicas, dissertações, dentre outras possibilidades criativas, mas as deverão fazer tendo em perspectiva, além do conceito de "corporalidade" estudado na Atividade 1, o conceito de "interseccionalidade".

Esta última noção sociológica favorece reflexões sobre as relações de poder que, em determinados contextos, atravessam as experiências de sujeitos marcados por condições diversas e articuladas entre si (pertencimentos de classe, identidades étnico-raciais, origens nacionais etc.). Nesse sentido, professor, as produções dos estudantes poderão representar, a um só tempo, a condição de ser negro(a), mulher, estrangeiro(a) e/ou indígena, mas também precisarão ser acessíveis a deficientes. Para tanto, precisarão destas seis aulas para planejarem e desenvolverem os propósitos de suas criações, os espaços físicos ou virtuais onde elas acontecerão e os formatos que deverão ter para assumirem o caráter inclusivo dos Direitos Humanos estudados até aqui.

Professor, a opção pela dança também é possível, principalmente se considerarmos o que afirmam Elizabeth Alexander e Lynette Yiadom-Boakye no texto "Geração Trayvon", no "Saiba Mais" da Atividade 1. Segundo as autoras, apesar dos sistemas sociais que representam, constroem, marcam, (des)prestigiam, diferenciam, classificam e hierarquizam os sujeitos e suas diferenças, produzindo desigualdades, exclusões, dominações e violências entre eles, os corpos em movimento coreográfico podem rir, podem se empoderar e, sobretudo, podem se libertar.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Nas últimas Atividades do Componente Curricular 2, *Corpo como expressão*, os estudantes idealizaram e desenvolveram um projeto para melhorar a circulação de arte e cultura na comunidade local. Essa experiência pode ser muito valiosa para as suas aulas, posto que aqui também se propõe a apresentação das criações artísticas. Enfim, formatos inovadores de seminários, exposições e festivais, envolvendo a comunidade local, podem emergir da integração com o professor do Componente Curricular 2.

Sistematização

Semana 20: 3 aulas

Professor, é hora de apresentarem o que produziram. Você pode promover seminários ou festivais, mas o formato dependerá da natureza da criação dos estudantes. Ao passo que seminários funcionam bem para a exposição de trabalhos científicos, festivais são melhores para obras artísticas. Os familiares podem prestigiar as suas produções.

AVALIAÇÃO

Professor, independentemente do que os estudantes produzirem ao final da Atividade, você precisa preocupar-se essencialmente com o mérito sociológico e os fundamentos críticos de suas criações. A partir de uma perspectiva formativa, avalie se conseguiram se apropriar significativamente de conceitos e práticas reflexivas próprias da área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHS), em particular da Sociologia e Antropologia, conseguindo problematizar experiências marcadas por interseccionalidades. Uma estratégia possível é questioná-los a respeito das intencionalidades de suas produções.
Por fim, reserve um momento para fazer uma roda de conversa com os estudantes a fim de que reflitam sobre todo o percurso do Componente Curricular e de como ele favoreceu diálogos com outros desta Unidade Curricular. É sempre bom lembrar que todos esses Componentes Curriculares procuraram abordar o corpo e seus movimentos.

Versão Pr